



Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

<https://archive.org/details/revistainternaci3111unse>

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL ☉ COLLABORADORES : DIVERSOS

O PHENOMENO ESPIRITA



phenomeno espirita é, sem duvida, o elemento principal para a solução do problema da sobrevivencia, que até agora não pode ser resolvido positivamente por nenhuma philoso-

phia.

A synthese das ultimas investigações que encerra as conclusões de William Crookes, Camille Flammarion, Cesare Lombroso, Aksakof, Myers, Gibier e outros sabios de renome mundial, emoldurando magnificamente a coodificação de Allan-Kardee, desvenda de um modo bem categorico, o grande mysterio do futuro e do Além.

A affirmação da alma humana se nota atravez dos livros sagrados de todos os tempos, mas ella não passava de uma intuição nitente de factos que em todas as epocas foram atirados para o dominio do sobrenatural. Em todas as religiões antigas, dos Vedas, do Zend-avesta do budhismo, do Koran, do cultualismo assyrio, babylonico e egypcio; a Biblia e os Evangelhos estão cheios de historias de aparições e manifestações diversas que faziam reviver nos povos os mysterios do Além. Na corte dos pharaós Moysés luctou com os magos officiaes do Egypto, transformando seu bordão em serpente, as-

sim como as aguas sangrentas e fazendo desencadear dez pragas terribes, phenomenos transcendentos e unicos capazes de convencerem a Pharaó da libertação dos Israelitas.

No livro de Samuel vê-se Saul o primeiro rei de Israel com a pythonisa do Endor que lhe fez apparecer a sombra do mesmo Samuel, que prophetizou o triumpho dos Philisteus e a morte de Saul, prophecia que se cumpriu em toda a linha.

Os gregos tambem não desconheciam essas manifestações. Homero diz que Ulysses, com o auxilio de Circéa, invocou a sombra de Tiresias que appareceu junto á de sua mãe.

No mundo grego-romano, Ephe-so, Cumas, e Heracles têm suas pythonisas. Cicero fazia sessões de evocação em casa de seu amigo Apis; Dante depois de uma evocação aos espiritos communica-se com Virgilio que lhe mostra as almas em pena: Jordano Bruno obtinha mensagens por meio da mesa; Benevenuto e Leonardo da Vinci assistiram materialisações de phantasmas no Coliseu romano.

O mundo «prodigioso» não tem cessado o seu testemunho em todos os rincões da terra.

E si é verdade que, sob o dominio feudal da theocracia esses pheno-

menos diminuíram muito a sua acção, é também para notar que desde o início da Era Espirita elles vêm-se intensificando e accentuando de tal forma que será impossivel pôr-se-lhe um paradeiro.

A grande guerra, verdadeiro furacão que passou pelo mundo, não ha a negar, veio dar um novo alento ao Espiritismo, pois os phenomenos augmentaram consideravelmente, como um acto providencial de restituir os mortos aos entes queridos que choravam a sua perda.

Do novo impulso espirita se salientam dois grandes escriptores inglezes: Sir Oliver Lodge, o sabio de maior quotação mundial; e o novelista e historiador, medico distincto e conhecidissimo autor do Sherlock Holmes, sir Arthur Conan Doyle.

Ambos perderam filhos na guerra e ambos affirmam terem se comunicado com elles depois da morte.

Milhares de casos semelhantes se acham entranhados nos archivos espiritas.

Emfim, o phenomeno espirita,

considerado já pelos philosophos da escola positiva como um problema scientifico de alta transcendencia, vai merecendo a attenção dos sabios e penetrando nas academias e areopagos até aqui vedados ás cousas do espirito.

O Espiritismo vem cercado de um grande contingente de provas que se patenteiam nos phenomenos que lhe são peculiares. Um longo e reflectido estudo das experiencias alheias e um bom numero de experiencias proprias, permittirá aos pesquisadores formar uma opinião segura sobre o phenomeno espirita, ajuizando assim um conceito sabio as criticas apaixonadas de seus impenitentes oppositores.

Finalmente, já podemos dizer: a Immortalidade acha-se á nossa frente para fazer penetrar em todos os corações a consoladora certeza da existencia da alma e sua sobrevivencia, cuja phenomenologia em nova phase de accentuada manifestação nos deixará vêr a eclosão de uma aurora que envolverá o mundo todo.



CRITICOS E MEIAS VERDADES



Um pequeno reconhecimento é coisa mui perigosa. Em nossos proprios estudos o «pequeno conhecimento» embora não seja perigoso, é frequentes vezes fonte de muitos erros por parte de investigadores superficiaes que procuram resolver certas formas de phenomenos physicos. No dominio da investigação psychica é necessario ter algum conhecimento do assumpto em geral antes de emprender um julgamento seguro.

Um conhecimento completo do assumpto — embora não seja muito profundo esse conhecimento,— daria sufficiente clareza ao pensamento para evitar opiniões turvas. Em todos os campos da actividade encontram-se criticos superficiaes, cujas opiniões são fundadas ordinariamente em meias-verdades.

Um joven e brilhante critico, por exemplo, recentemente «descobriu», para sua grande satisfação, que a clarividencia é simplesmente a faculdade que algumas pessoas possuem de ver o pensamento do assistente, e por isso não poderia ter significação relativa á vida do Além! O absurdo dessa explanação estará evidente a todo investigador experiente no assumpto, que, comtudo, reconhecerá nella um elemento de verdade.

E' muito sabido que algumas pessoas têm o poder de «visualizar» os seus pensamentos até um gráo extraordinario, e taes pensamentos-imagens frequentes vezes podem ser apanhados pelo medium. Todavia o clarividente exercitado tem faculdades de discriminação, e ordinariamente tem pouca difficuldade em separar esses productos mentaes das verdadeiras impressões clarividentes.

(«Ligth», 20-8-27)

Acção dos mortos sobre os vivos

Obsessão – Seu tratamento

XVI

Narremos mais dous casos de obsessão, cujas curas ficaram perfeitamente documentadas :

«Os jornaes desta capital deram noticia de *mais uma victima do espiritismo*».

Foi o caso de ter ido a casa de uma *curandeira* a esposa de um moço muito conhecido da nossa sociedade, o Snr. Canongia, e de ter sahido d'ahi louca, de não a poder ter o marido, senão no hospicio de Alienados.

Foi, portanto registrado por toda a imprensa da Capital Federal o facto da loucura da moça e da sua reclusão ao hospicio.

O desolado marido veio a nós e pediu-nos conselho, como medico e espirita.

Reunidos o Dr. Antonio Luiz Sayão, Dr. Francisco Leite Bittencourt Sampaio, Dr. Pedro Sayão, cirurgião dentista Thiago Bevilacqua, o negociante Pedro Richard, o guarda livros José Augusto da Silveira Ramos, o negociante Mattos Cid, nós e o medium Frederico Junior, fizemos a evocação do espirito perseguidor de Alice, como se chama a esposa de Canongia.

Veio em furias e inconvenientemente por tal modo, que apenas adiantamos em saber que era ou tinha sido portuguez, e que perseguia a moça por tel-o despresado, quando elle tinha por ella uma louca paixão. Perseguiu-a e perseguia-a por toda a vida.

Na sessão seguinte, oito dias depois, tendo reconhecido que não era mais vivente, como estivera persuadido até alli, esteve mais cordato, ouviu nosso arrazoado, e foi lhe dado ver o quadro de sua anterior existencia ante o qual ficou horrorizado.

Agora reconheço, exclamou, que ella teve razão de sobra para me repellir.

Reconciliado, pois, retirou-se do nosso meio, e desde aquelle dia Alice começou a manifestar melhoras, até que, aos poucos recobrou a razão; sahio do hospicio e voltou á sua casa, onde vive

perfeitamente, ha já seis annos, com o marido e os filhinhos sem mais sombras de perturbação mental.

O facto de não ter immediatamente voltado á razão, e sim apenas despontado, logo que cessou a pressão, foi devido aos fluidos maus do perseguidor, que levam mais ou menos tempo a ser eliminados, segundo o gráo de receptividade moral do perseguidor.

Apesar de retirada a causa, não cessou logo o effeito, porque o effeito já estava bem gravado e precisava de tempo para se desfazer.

Isto é uma lei pathologica, que não nos cabe aqui desenvolver».

Ainda outro facto incompleto :

«Antonio José Bruno, porteiro da Escola Municipal de São José, nesta Capital, tem um filho de seu nome, que trabalhava como marceneiro, numa fabrica de moveis da rua da Conceição.

Um dia, fomos procurados pela mulher de Bruno para acudirmos ao rapaz que se tornara intoleravel, procurando rixas com as pessoas da familia e ultimamente fazendo actos de rematada loucura. O dia seguinte era o de nossos estudos experimentaes, e pois, desconfiando da existencia de uma influencia extranha dissemos á mãe que trouxesse naquelle dia, ás dez horas da manhã para o examinarmos antes da sessão, que era ás quatro horas da tarde.

Veio com extraordinaria reluctancia, e por nos dever respeito e obediencia em razão de sermos antigo medico da familia; que o vimos nascer e crescer.

Não lhe arrancamos nem uma palavra, mas aproveitámos o tempo, moralizando-o, e principalmente ao seu perseguidor que não tivemos duvida sobre sua presenca alli.

Em meio daquelle trabalho, entrou na sala, onde se achava connosco o Comendador Domingos Gonçalves Pereira Nunes, o medium Brito Sarmiento, que mal foitomando uma cadeira sem saber

do que se tratava, foi acommettido pelo espirito, com tal furia, que se não fôra Brito medium perfeitamente desenvolvido teria sido tomado.

A hora da sessão, tendo o rapaz voltado para casa, reuniram-se na sala dos trabalhos o Dr. João Baptista Maia de Lacerda, Commendador Gonçalves Pereira Nunes, Professor Lourenço Rodolfo de Athayde, e outros.

O medium Brito recebeu o espirito que antes quizera tomal-o de surpresa, o qual começou dizendo-nos : — Venho pagar-te o sermão de hoje de manhã. —

Não houve argumento, não houve razão, não houve esforço que abalasse o infeliz. Firme como uma rocha, deu-nos o seu ultimatum : Não ha poder capaz de suspender minha vingança !

Ha, respondeu-lhe pelo medium Lacerda, um espirito superior ; ha o poder da justiça do Senhor, que, em vista da humildade com que tua victima tem sofrido tua perseguição, retira-a de tua acção, para não mais poderes fazer-lhe mal.

Fazendo juras de mostrar seu inquebrantavel poder, sahiu o perseguidor ; mas o caso foi que o perseguido apresentou-se-nos cinco dias depois, em perfeito estado mental, e disse-nos que vinha agradecer-nos a cura, e que dalli seguia para a fabrica, onde já havia tomado seu logar.

Dissemos que esta observação não foi completa, porque temos sempre conseguido a reconciliação da victima com o algoz, o que nos foi impossivel neste caso».

Mas o valor curativo deste processo decorre dos ensinios e da pratica do Christo, quando restituia aos enfermos as suas faculdades mentaes, quando exercia a acção de curar.

Vejam-se os seguintes casos narrados pelas Escripturas :

Jesus cura loucos em casa de Pedro. Matheus, cap. 8 v. 16 : — «E chegando a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados (loucos) e Jesus com a sua palavra expulsou *delles* os espiritos *malignos* e curou todos».

Matheus, cap. IX vs. 32 e 33 — «E havendo-se elles retirado, trouxeram-lhe (a Jesus) um homem mudo e endemoninhado (obsedado). E expulso o demonio (espirito obsessor) falou o mudo e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Jerusalem».

São Marcos, cap. I vs. 21 a 26 —

A cura do louco de Capharnaum. — «E estava na Synagoga delles um homem com um espirito immundo (atrizado) que exclamou dizendo: Ah! que temos contigo Jesus Nazareno? Viestes destruir-nos. Bem sei quem és, és o Santo de Deus. E Jesus reprehendeu o dizendo: Cala-te e sahe delle. E o espirito clamando com grande vóz sahiu delle. E elle sarou».

São Marcos, cap. IX vs. 14 a 29 — A cura de um joven lunatico.—«Um homem se aproxima de Jesus e diz-lhe: Mestre, trouxe-te o meu filho que tem um espirito mudo; e onde quer que o apanhe, despedaça-o e elle espuma e range os dentes e vae-se definhando». Aqui é um caso de obsessão estudada em Medicina sob o nome de *epilepsia*. «Jesus respondeu: «Trazei-m'o». Trouxeram-lh'o, e quando o viu (a Jesus) o espirito logo o agitou (ao louco) com violencia, e cahindo por terra, revolvia-se, espumando. O pae do *epileptico* declarou que elle era assim desde pequeno e que muitas vezes o espirito obsessor o tinha lançado n'agua e no fogo para o destruir. Jesus se dirige aquelle espirito, dizendo-lhe: «Espirito mudo e surdo eu te ordeno: Sae delle e não entres mais nelle». E elle clamando e agitando-se com violencia sahiu e o menino ficou bom».

Segundo Machiavel, ha tres especies de cerebros: os que, por si mesmos, comprehendem a razão de ser das cousas; os que reconhecem a verdade, quando demonstrada por outros; e os que são incapazes de comprehendel-a de qualquer modo, estes em maioria.

Todos aquelles que repellem as verdades demonstradas a saciedade pelo Espiritismo, ou não as tem podido comprehendere e estão incluídos neste terceiro caso, ou são incoherentes, quer por irem de encontro aos dictames das suas consciencias, quer por repellirem o que não estudaram e não conhecem. São cegos e incapazes do mesmo modo.

O Espiritismo é a fonte de luz que está se irradiando pela Terra dilatando os horisontes de todas as sciencias. Não tardará muito para que elle tenha entrada franca em todos os manicomios, onde irá restituir a razão á maioria dos infelizes encarcerados..

Elle irá reformar por completo a Medicina materialista.

A REALEZA DE JESUS

O actual pontifice romano decretou, numa recente encyclica, a realeza social do Christo, e o rebanho de fieis, que obedece a sua direcção espiritual, acaba de realizar pomposas festas exteriores, visando confirmar definitivamente aquella sa-gração.

Feliz da humanidade, se de facto o Christo reinasse tão viva e efficientemente no coração dos homens, inspirando-lhe todos os movimentos, que a essa realeza consummada um simples decreto pontificio viesse apenas trazer uma sanção exterior.

E' isso, porém, o que se observa nos actos, nos costumes e sentimentos humanos, nesta epoca de vertiginosa dissolução moral, de ambições que se não saciam, de rancores que se não mitigam entre povos e individuos, epoca de obscuridade e de inquietação, de calamidades e de angustias, em que ao lado da penuria crescente dos pobres se ostentam os desvarios arrogantes dos enriquecidos a todo preço e em que a ronda sinistra da materialidade, aviltando e supprimindo o proprio recato feminino, vai solapando os alicerces moraes da familia, para que nem sequer esse ponto de apoio subsista, sobre o qual as novas gerações, com anciedade esperadas pelos que não perderam ainda a confiança no futuro, se firmem para, mediante a educação, que sómente no santuario do lar pode ser ministrada, emprehender a obra de organização social que periclita ?

Mas, se é esse o pungente espectáculo que, por toda parte, offerece a humanidade em nossos dias, é sobre essas desorientadas sociedades humanas que o decreto pontificio — valha a verdade — só por escarneo, pretende firmar a realeza de Jesus ? Ou haverá, na encyclica romana, um intuito occulto antagonico ao que aconselhariam os supremos interesses da Verdade ?

Para os que veem as coisas, não em suas illusorias expressões externas, mas na significação exacta que lhes corresponde, trata-se evidentemente de uma manobra politica, tendente a emprestar uma nova aureola de prestigio á igreja

de Roma, ainda florescente, posto que muito diminuida, em suas relações com os poderes temporaes do mundo, mas de facto em franca e, para ella, alarmada decadencia no que se refere á influencia espiritual que, ha meio seculo ainda, exercia dominadora sobre as consciencias e, portanto, sobre os costumes humanos. Pretendendo-se herdeira do Christo, depositaria dos seus ensinios e dos seus poderes, é claro que, proclamando a realeza social do seu pretenso chefe, é a si mesma que ambiciona aureolar-se com essa investidura, simulando um predominio que — bem o sentem os seus ministros — a cada anno que passa vai diminuindo, guardando apenas as apparencias, com que não tem remedio senão contentar-se, do que foi outr'ora.

Não o dizemos por espirito de hostilidade, senão como testemunho imparcial de um estado de coisas que, no fundo, só nos penaliza, tanto quanto nos seria grato reconhecer -- se tal fosse a verdade — que a igreja de Roma, honrando a excelsa investidura de começo recebida, continuava a desempenhar o apostolico mandato, guiando com sabedoria a humanidade em seus destinos.

..

E, todavia, a Igreja do Christo, de que a igreja de Roma não é mais que o simulacro e, em tantas coisas, a antithese, permanece viva e permanecerá indestructivel. Não se compõe — é certo — de papas revestidos de branco, ornados de uma triplice corôa de coruscantes pedrarias, nem de cardeaes envoltos em suas togas vermelhas, lembrando a côr do sangue ou o symbolo da guerra, nem de um exercito de sacerdotes amortalhados em roupagens negras, como a significar as trevas, de que afinal vieram a tornar-se portadores e reflexo. Toda essa fantasmagoria é puramente obra dos homens que, por se haverem descuidado da oração e vigilancia, tão recommendadas pelo Mestre, não tardaram em cahir nas tentações, convertendo-se em joguete dos espiritos

adversos, empenhados em destruir — se o pudessem — a obra de Jesus, sendo elles, os descuidosos e, por isso, infieis depositarios de seus ensinamentos, as primeiras e maiores victimas de taes obstinadas, deturpadoras suggestões, dignos, por esse motivo, da nossa indulgencia, com direito, sem reservas, aos nossos sentimentos de fraternidade.

A Igreja do Christo vive, sim, em sua realidade e significação universal, representada em primeiro lugar nas legiões de seres evuluidos que, nas alturas supra-terrestres, o amam, o comprehendem e servem por todas as formas de superior actividade, fazendo-se arautos e executores da vontade do Senhor, quer auxiliando outros, menos evuluidos, seres em seu progresso extra-planetario, quer velando pela harmonia e execução das leis moraes da criação, quer multiplicando, finalmente, amorosos e pertinazes esforços por inculcar nos proprios homens os sentimentos, as virtudes, de que o Mestre, sob cuja direcção operam no silencio das consciencias predispostas, é o poderoso centro de irradiação.

Graças a esse trabalho paciente, silencioso e suggestivo é que, em segundo lugar, a Igreja de Jesus tem tambem aqui na terra o seu disperso, quasi imperceptivel desdobramento, representado em todas as consciencias rectas e em todos os corações purificados, de cujo bom thesouro — para nos servirmos das proprias expressões do Mestre — os seus possuidores tiram boas obras, sejam elles filiados a determinadas igrejas denominadas ou não christãs, ou não pertençam a nenhuma confissão religiosa.

Porque os caracteres distinctivos do christão, isto é, do discipulo e imitador do Christo, não consistem nas insignias exteriores com que pretendem tornar-se conhecidos os que se inscrevem nos registros das numerosas seitas em que veiu a desdobrar-se a arvore do Christianismo, senão antes na conducta social e domestica, publica e privada dos que, conhecendo ou não em suas expressões articuladas os ensinamentos do Evangelho, os vivem de facto nos sentimentos e nas obras, sejam simples e obscuros filhos do povo, mulheres virtuosas entregues aos penosos e ignorados labores na familia, tantas vezes enriquecidos de lances de abnegação e heroismo, sejam homens conhecidos no seculo, pertencentes ás altas

camadas sociaes, sejam finalmente sacerdotes catholicos, protestantes, musulmanos ou budhistas.

Em todas as espheras da actividade e da representação humanas podem, com effeito, encontrar-se humildes ou notaveis discipulos do Christo, como taes fazendo-se notar pela pureza de sua vida e de seus sentimentos para com os outros. Sobre esses, e não sobre a turba-multa dos devotos mais ou menos ignorantes e fanatizados, meros observantes do formalismo exterior do culto, é que poderia apoiar-se e de facto se apoia a realza de Jesus. Como, porém, sempre foi reduzidissimo o seu numero em todas as epochas da historia e muito menos ainda avulta em nossos dias de tormentosa transição, pretender antecipar com um simples e temerario decreto, seguido de inexpressivas farandulagens ostentosas, o que virá, em remoto futuro, a constituir o facto culminante da civilização, pela christianização da humanidade, é ainda nisso praticar, não apenas uma irreverencia, mas um formal desrespeito á palavra do Mestre, com menoscabo da Verdade por todos conhecida.

Não o disse elle em presença de Pilatos? — «Meu reino não é d'este mundo». E não era então e o não será tão cedo, enquanto os homens, em sua grande maioria pelo menos, se não hajam de facto convertido aos principios vivificantes e espiritualizadores do Evangelho, transformando este mundo, de theatro de desvarios e iniquidades, que tem sido através de tantos seculos, em esphera de paz, de justiça e de harmonia social, de tal sorte que o Christo reine effectivamente nos corações regenerados, obedientes e fieis aos seus mandatos.

Até essa epocha distante, cujos al-bores — ai de nós! — nem sequer se vislumbram nos horizontes do futuro, a unica attitude que convem aos que devéras amam a Jesus e no silencio de seus corações guardam a promessa do seu reino, é a resignada expectativa de sua longinqua realização, ás caligens moraes que envolvem o presente oppondo os mais diligentes esforços, na pratica de sua doutrina, por abreviar de alguns minutos que seja, na vastidão dos seculos, o seu radioso, inevitavel advento.

O novo livro de H. Dennis Bradley

(Conclusão)

(De Luce e Ombra)

Tornando ao argumento, isto é, tornando ás manifestações animaes nas experiencias, faço notar que eu não teria podido discutir a fundo, — como me proponho fazer, — o arduo quesito implicito nas manifestações mesmas, no caso em que me houvesse limitado a citar os escassos resultados obtidos por Bradley ; d'ahi a necessidade de completal-os com a digressão exposta, na qual se encontram elementos sufficientes para justificar a discussão que segue.

E' sabido de todos que os oppositores á hypothese espiritica consideram o phenomeno das materialisações, parciaes ou totaes, dos fantasmas como consecutivo a uma faculdade supernomal, inherente á subconsciencia humana, faculdade que em dadas circumstancias teria o poder de subtrahir substancia somatica do proprio organismo (ectoplasma), para objectival-a e plasticizal-a, seguindo directrizes do pensamento subconsciente do medium (ideoplastia), e algumas vezes, para organizal-a á imagem e semelhança (materialização). E' quasi superfluo observar que em tudo isso ha alguma coisa de verdade ; pcis que, como disse Giuseppe Mazzini, «a Verdade é um prisma de muitas faces, e o Erro consiste em contemplar algumas dessas faces com a illusão de contemplal-as todas». Ora, é precisamente nesta ultima illusão que consiste o erro grave em que persistem os oppositores ; já que ninguém jamais sonhou em contestar a existencia dos phenomenos Animicos, os quaes, todavia, representam só um lado do Prisma-Verdade, cujo outro lado é constituido pelos phenomenos espiriticos ; emquanto o complexo dos proprios phenomenos se deriva de uma unica causa, que é o Espirito Humano, o qual quando age como incarnado provoca os phenomenos animicos e quando opera desincarnado determina os phenomenos espiriticos. Sendo assim as cousas, é obvio que se deva encontrar perfeita identidade substancial entre os phenomenos animicos e os phenomenos espiriticos, salvo as limitações que ao Animismo derivam pelo facto da impossibilidade

para o medium ou sensitivo de transcender a sua propria individualidade ; o que fornece aos indagadores o modo de apartar as manifestações animicas das espiriticas. D'ahi segue-se que, emquanto persistirem extremistas nos dois campos, a querer tudo explicar com a hypothese animica ou com a espiritica, não se chegará a outra coisa senão a tornar intrincado e insolúvel um quesito clarissimo na sua duplice phase de extrinsecção.

E no nosso caso, a visão parcial da Verdade implicita nas affirmações adversarias encaixa-se em tres dados experimentaes incontestaveis ; o primeiro consiste no facto de que o pensamento em circumstancias especialissimas, chega a objectivar-se em algo sufficientemente substancial para se tornar photographavel ; o segundo consiste no outro facto complementar de que o pensamento, subconsciente, de um medium de emissão ectoplasmatica, pode concretizar-se ao ponto de reproduzir a effigie materializada, mas inanimada, de uma pessoa qualquer pensada subconscientemente pelo medium ; e o terceiro de taes dados, coroamento dos outros dois, consiste em que, algumas vezes, pode-se determinar um phenomeno de «desdobramento organico-psychico» do medium immerso em somno lethargico, desdobramento creado graças á subtracção de substancia somatica dos organismos dos assistentes, mas tambem de azoto e de vibrações thermicas do ar ambiente.

Assim sendo as cousas, explica-se até certo ponto a generalização apressada dos oppositores, segundo os quaes todas as materializações de fantasmas vivos e activos, não seriam mais do que o «duplo» do medium, objectivado, materializado pelo espirito d'elle mesmo, arredado temporariamente do corpo. Mas a verdade é que ha phantasmas materializados de natureza animica, e fantasmas materializados de natureza espiritica, e que a existencia dos primeiros põe o pesquisador na obrigação scientifica de proceder mui cautamente antes de concluir quanto á natureza de cada fantasma materializado em particular ; de

modo que do ponto de vista espirítico, o indagador cuidará em não conferir importância aos fantasmas que não forneçam provas sufficientes de identificação pessoal, ou não apresentem especialissimos particulares somáticos de diferenciação organica, filiados a característicos psychicos que o individualizem. Temos, por exemplo, os casos classicos dos fantasmas de «Katie King», de «Estelle Livermore», e da espirital «Nepenthes» (D'Esperance), a qual affirmava ter vivido nos tempos hercicos da antiga Grecia, e em prova disso escreveu com a sua propria mão, no livrinho de notas dos experimentadores, uma mensagem em lingua grega classica, *lingua ignorada de todos os presentes*.

Reaffirmo, portanto, que os tres casos expostos nada têm de commum com o phenomeno, aliás rarissimo, do desdobramento organico-psychico do medium. Querendo citar algum outro caso occorrido recentemente, observarei que se não podem explicar pelo Animismo algumas das materializações de fantasmas obtidas com o medium Franck Kluski. Como prova do quanto affirmo, citarei um exemplo, extrahido da relação do prof. Pawlowski. Este escreve :

Observada a expressão vivaz da sua physionomia enquanto estão falando, ficamos convencidos ácerca da sua existencia independente. Em uma dessas circumstancias, em que se materializou a personalidade de um turco (o qual era familiar aos outros experimentadores), eu tive o modo de ler claramente no rosto delle os sentimentos que o animavam, enquanto percebia elle no meu proprio rosto a expressão de alegre pasmo em mim produzida pela sua apparição. Elle tinha vindo para o meu lado, inclinándose e saudando-me em turco com estas palavras : «*Chokiash Lebistan*». Notando que eu não entendêra, repetiu com emphase a mesma phrase, sorrindo-me amavelmente. Nós, os polacos, nutrimos sentimentos de grande sympathia pela nação turca ; de modo que, nada comprehendendo das suas palavras, respondi exclamando : «Viva a Turquia !». Percebi logo que elle havia entendido, pois sorriu-me de novo, os seus olhos brilharam com expressiva alegria e applaudiu batendo palmas. Depois disso fez uma grande inclinação, e retirou-se. A minha cor-

tezia lhe havia proporcionado um momento de alegria patriotica. Tomei logo uma nota phonetica da phrase pronunciada por elle ; e no dia seguinte fui procurar uma pessoa que conhecia a lingua turca afim de m'a traduzir, e fiquei sabendo que significava : «Viva a Polónia !»

Como se vê, neste caso encontramos em frente de um fantasma materializado que se expressa *em lingua ignorada por todos os presentes* ; o que transcende os limites do que podem realizar as faculdades supernormaes-subconscientes (animismo) ; e assim sendo, o mysterio não se pôde elucidar senão de um unico modo : reconhecendo que o fantasma em apreço expressára-se em lingua turca pela razão mui simples de ser elle o espirito materializado de um turco.

Um outro factor eloquentissimo em favor da explicação espirital de taes fantasmas é fornecido pela observação psychologica dos mesmos. O prof. Pawlowski synthetisa nestes termos as suas impressões a respeito :

O particular mais notavel nas materializações de fantasmas humanos, — direi antes o particular scientificamente mais importante, — consiste no facto de portarem-se perfeitamente como pessoas humanas vivas. Dir-se-iam enviados em uma recepção de boa sociedade. Faziam o giro da sala prodigalizando sorrisos aos experimentadores que lhes eram familiares, e olhando curiosamente os que não conheciam... No seu modo gentil de portarem-se para com todos, na promptidão com que respondiam ás nossas perguntas, e em tudo que faziam transparecia a sua anciedade de convencer a todos de que eram entidades espirituaes verdadeiras e proprias, e não personalidades ephemerias ou allucinatorias.

Como se vê, com base nos exemplos expostos, fica desde já demonstrado que a theoria propugnada pelos oppositores, não resiste de frente á prova dos factos. Todavia resta frizar uma consideração complementar bastante efficaz no mesmo sentido, a qual é suggerida pelo phenomeno das materializações animaes. E eis-nos chegados ao quesito mais importante e perturbador da nossa discussão.

Antes de tudo recordarei que na minha monographia sobre «Manifestações su-

pernormaes entre os povos selvagens», tive de referir-me aos phenomenos de «lycanthopia» (1) que se realizariam por obra de certos «feiticeiros» africanos capazes de se transformarem temporariamente em feras, mais frequentemente em hyenas e chacaes. Até ha poucos annos os contos desse genero eram tidos na conta de deploraveis aberrações da ignorancia supersticiosa dos povos primitivos, mas recentemente foram observadas manifestações dessa natureza pelos officiaes do exercito inglez e do italiano, nas respectivas colonias africanas. E desta vez as testemunhas dos factos pareceram tão sérias aos componentes do Conselho Director da «Society for Psychical Research», que os enduziram a publicar um relato a respeito no «Journal» da mesma sociedade, pelo qual deve-se concluir que, si não é ainda o caso de ter por provada a existencia dos phenomenos em exame, é chegado o momento de tomal-os em consideração. Quanto a mim, expressei a esse proposito a minha opinião na monographia acima referida, e agora alludo novamente aos phenomenos em questão, analogos, por sua natureza, aos de materialisações conseguidas medianicamente.

Posto isto, é preciso compenetrarmos do enorme mysterio que envolve as manifestações em exame, e ao emprender a ardua tarefa seguirei, quanto possivel, as inducções e deducções fundadas sobre os processos de analyse comparada.

Como eu disse, os oppositores da hypothese espirita explicam o phenomeno da objectivação e organização dos fantasmas humanos, viventes, sensientes e intelligentes, affirmando concorrer tudo a demonstrar que na subconsciencia existe uma «força organisadora» capaz de plasmar seres vivos feitos á sua imagem e semelhança; e isso elles o affirmam baseados no grande facto de que no ventre materno tal

faculdade se exercita normalmente, conquanto o processo permaneça como mysterio impenetravel á sciencia humana. Estas são as affirmações dos oppositores, as quaes parecem incontestaveis; mas ao mesmo tempo é igualmente incontestavel que a «força organisadora», inherente á subconsciencia humana, não *exorbita do poder de plasmar seres vivos feitos á sua imagem e semelhança*. Tal é a lei imprescendivel posta no governo dos reinos da natureza, — vegetal, animal e humano, — nos quaes cada individuo singular, pertencente a uma especie particular, é investido do poder de procrear individuos da propria especie, e *jamais individuos pertencentes a outras especies*. Tudo isso equivale a dizer-se que na subconsciencia humana deve-se unicamente encontrar uma «força organizadora» capaz de procrear seres humanos. Isso parece incontestavel, e de certo ninguém pensará em contestal-o, visto que em caso diverso, encontrar-nos-iamos em aberta contradicção com uma lei fundamental da natureza, sem contar que se teria conferido a omnipotencia divina á subconsciencia humana.

Estando as cousas nestes termos, como justificar as materializações de animaes vivos, sensientes e intelligentes? Tem-se visto que com o medium Kluski materializam-se cães, gatos, esquilos, passaros, leões e pythecanthropos, os quaes *longe de se mostrarem simulacros inanimados*, tornam-se animaes vivos e cada um delles comporta-se de accordo com os caracteristicos da sua propria especie. D'ahi deriva que si se pretendessem explicar taes manifestações por meio dos poderes da subconsciencia humana, não só se contradiria uma lei fundamental da natureza, e se conferiria á subconsciencia o attributo divino da creação em potencia de todas as formas organicas, mas se lhe conferiria outrosim o poder de crear as respectivas individualidades psychicas animaes, emquanto a subconsciencia proveria os organismos plasticos d'aquelle complexo de faculdades intelligentes e instinctivas que constituem respectivamente a individualidade de um cão, de um gato, de um esquilo, de um passaro e de um leão. É presumivel tudo isso? Eu faria injustiça aos oppositores si os achasse capazes de propugnarem semelhante heresia scientifica e philosophica. Tanto mais que a legitima interpretação dos factos emerge, bem notoria, baseada nos processos de analyse comparada.

(1) « — Lycanthopia — Termo de Medicina. Especie de loucura em que se suppõe transformado em lobo, ou outro animal e procede como taes animaes. Folklore: Lobishomen.» Eis o resumo da definição dada pelo «Webster's Dict. of the English Language». Que o leitor se lembre da sobrevivencia da psyché animal e reflecta sobre esses grandes mysterios da natureza.

Antes de expor as minhas conclusões a respeito, applicaveis cumulativamente ás duas categorias de manifestações contempladas, não posso eximir-me de referir á hypothese proposta pelo Sr. Moctyn Clarke para explicação só dos phenomenos de «lycanthropia».

Elie, naturalmente, recusa-se a admitir uma subconsciencia humana provida do attributo divino de crear a seu bel-prazer todas as formas e todas as individualidades psychicas do reino animal, e em consequencia, propõe para explicação dos phenomenos de «lycanthropia» a theoria theosophica das «almas collectivas» em relação ás formas inferiores da vida animal. Observa elle :

Si por «alma» entende-se o elemento astral da personalidade, então dever-se-ia dizer que o mesmo elemento antes fraccionado e compartilhado por muitos individuos, torna-se mais tarde uma entidade synthetica em cada individuo de ordem superior. Baseando-se em tal theoria, seria necessario um longuissimo cyclo evolutivo a fim de attingir-se o grão de individualização synthetica, de modo a ser licito presumir-se a existencia de uma vasta zona intermediaria, de seres que têm ainda a tendencia de voltar provisoriamente aos primitivos grãos inferiores de desenvolvimento. No immenso periodo de tempo exigido para a evolução e transformação das formas biologicas, não são concebiveis linhas precisas de demarcação entre as especies, e assim, acceita a existencia da zona intermedia, deveriamos assistir ainda — como assistimos — a extranhas e interessantes manifestações.

Com tal hypothese explicar-se-iam os casos de «lycanthropia», ligando-se a elles um phenomeno de retorno a uma phase de existencia animal já vivida pelo feiticeiro-lycanthropo, explicação aliás bem diversa d'aquella implicita na hypothese, ainda ha pouco consignada, de ser a subconsciencia humana capaz de crear toda sorte de individualidades psychicas animaes heterogeneas. Estando as cousas nestes termos, a hypothese em exame conciliar-se-ia facilmente com a outra, a que me vou referir, dos phenomenos analogos de materializações animaes nas sessões medianicas. Não obstante, observo que absolutamente não é necessario recorrer a ella, visto que tudo concorre a demonstrar que o pheno-

meno de «lycanthropia» não consiste em uma transformação do «feiticeiro» em animal, mas sim em um phenomeno verdadeiro e proprio de materialização medianica de um animal por obra de um feiticeiro-medium. D'ahi segue-se que o corpo deste ultimo permanece no lugar onde se acha, immerso em somno lethargico, emquanto a féra materializada vaga pela floresta, sem nunca se afastar excessivamente do lugar onde jaz o feiticeiro-medium, o qual em taes circumstancias, não opera mais, permanecendo na propria cabana. Assim sendo as cousas, o enigma das roupas no corpo do feiticeiro, enigma que embaraça o relator. Sr. Moctyn Clarke, effectivamente não existe, pois que se deve dizer que, si a pequena distancia do ponto em que foi ferida a féra, encontra-se o corpo do feiticeiro *vestido*, isso se explica mui plenamente observando-se que *elle não se despiu*.

As considerações expostas têm como consequencia identificarem de modo absoluto os phenomenos de «lycanthropia» com os das materializações medianicas de animaes, o que equivale a dizer-se que a theoria com que se explicam estas ultimas deve dar razão tambem dos primeiros. Todavia o phenomeno das materializações animaes, nas sessões medianicas, faz surgir um quesito notavelmente mais complexo do que o inherente aos phenomenos de «lycanthropia», quanto ao medium que se mostra capaz de materializar multiplas formas de animaes viventes, os quaes, bem frequentemente, são identificaveis com animaes pouco tempo antes defuntos. Equivale isso a conferir uma importancia muito bem definida ao quesito a resolver-se, tendente mais que nunca a excluir qualquer possibilidade de que o phenomeno das materializações animicas tenha por causa unica o medium, isto é, que resulte um producto da emissão de «ectoplasma» combinado com a acção da «força organisadora» inherente á subconsciencia humana. E assim sendo, então occorre tomar em consideração um terceiro coefficiente indispensavel, constituido pela intervenção de uma «força organizadora» extrinseca, ou, mais precisamente, com a intervenção de uma entidade desincarnada animal, a qual, por vontade de uma entidade desincarnada humana, ou seja dos espiritos-guia das sessões medianicas, materializa-se, valendo-se da substancia ectoplasmica subtrahida do medium e dos presentes, organizando-a á

sua propria imagem e semelhança por um processo inconsciente, inherente á natureza de cada uma especie, assim como o mesmo processo organizador e inconsciente se exercita em qualquer especie vivente, durante a gestação, no ventre materno.

Só de tal modo torna-se possível dar-se plenamente razão dos factos, sem forçar as hypotheses até a extremos absurdos e inconciliaveis com as leis da natureza e com a manifestação dos phenomenos. Por isso deve-se affirmar que á medida que se analysam mais a fundo as manifestações medianicas, emerge, cada vez mais notoria, a mesma verdade; e é que a hypothese Animica torna-se biologicamente, psicologicamente, philosophicamente, impotente, a dar a razão das complexas e maravilhosas manifestações do medianismo superior; enquanto a hypothese Espiritica permanece indubitavelmente superflua quando se trata de explicar uma grande parte das manifestações menores do medianismo, as quaes se derivam notoriamente de faculdades supernormaes inherentes á subconsciencia humana. Isso é o mesmo que affirmar ser o Animismo o complemento necessario do Espiritismo, e que um e o outro representam o duplo aspecto com que se manifesta a mesma phenomenologia, a qual se deriva de uma causa que é o Espirito humano na sua dupla phase de existencia, «incarnado» e «desincarnado».

* * *

Tornando ao livro de Bradley, — depois desta longa digressão, — e querendo designar em uma phrase a sua carecteristica principal, direi que elle traz uma contribuição magnifica de factos extraordinarios em demonstração da existencia e sobrevivencia da alma. É no meio de tanta riqueza de episodios de identificação espirítica primam sobre todos dois casos admiraveis, os quaes enchem abundantemente os dois volumes publicados por Bradley sobre as suas proprias experiencias medianicas: são os dois casos da irmã «Annie» e do cunhado «Warren Clarke». Eu pergunto a mim mesmo, perplexo, que mais se poderia exigir ainda das duas personalidades espirituaes, afim de reconhecer como experimentalmente demonstradas a sua sobrevivencia e a sua presença espiritual no local. Todas as provas de que a mente humana póde cogitar, ou, para maior clareza, todas as provas que humanamente se

podem exigir e fornecer, foram fornecidas espontaneamente e repetidamente por essas entidades espirituaes as quaes perseveraram em fornecel-as por dois annos consecutivos e perseveram ainda. Conversaram constantemente e ainda estão conversando com os seus parentes a viva voz, sem fazer uso da tromba acustica, e o timbre das suas vozes é o mesmo que os caracterizava em vida. Conversam na obscuridade, e conversam em pleno dia, com a agilidade de seres vivos, empregando o mesmo frazear que o distinguia em vida, usando os mesmos modismos, demonstrando o mesmo character, as mesmas peculiaridades de temperamento, as mesmas aspirações, as mesmas idiosyncrasias e a mesma intellectualidade. Não ha particular, por mais insignificante, da sua existencia terrestre, ou da existencia dos seus familiares, de que elles se não recordem; e bem frequente recordam-se de particulares ignorados por todos os presentes e que constantemente são verificados. E como si isso tudo não bastasse, assistimos outrosim ao phenomeno supernormal de Annie, a qual se acha sempre em vigilia ao lado de uma irmã, della e de Bradley, gravemente enferma em uma aldeia da Suissa; acompanhando attentamente a marcha da molestia, para depois nas sessões narrar as noticias do irmão, tendo-o ao corrente do curso da molestia, do estado de alma da enferma, das minimas coisas de sua vida quotidiana, noticias que sempre se provam como escrupulosamente verdadeiras. Assim tambem assistimos ao outro phenomeno supernormal analogo, do cunhado Warren Clarke, que informa a Bradley sobre um grave peccato que se está perpetrando a seu damno por um contador infiel, suggerindo-lhe de que modo deveria conduzir-se para descobrir a trapaça habilmente occultada. Observamos ainda que as personalidades espirituaes visitam a Bradley á noite tendo o cuidado de assignalar-lhe a sua presença com manifestações tangiveis para depois discreverem em sessão o que fizeram á noite, e sempre afim de lhe provar ulteriormente a sua presença espiritual no logar. Notamos enfim que o seguem em todas as peregrinações que elle faz de um medium a outro, e, embora os mediums consultados não conheçam absolutamente o consulente, «Annie» e «Warren» manifestam-se infallivelmente, e apressam-se em provar a Bradley que estão effectivamente presentes, recordando-lhe cousas ditas ou

feitas por meio de outros mediums. De tudo isso deriva-se que as duas entidades espirituas em questão, sempre promptas a se valerem de todas as oportunidades afim de provarem e tornarem a provar, directamente e indirectamente, a sua identidade pessoal, terminam demonstrando-se de tal modo em communhão constante com os seus caros, que fazem surgir nos leitores a illusão de que revivem litteralmente a sua existencia terrena no seio da familia, como si a crise da morte os não tivesse separado. Tudo isso é maravilhoso, tudo isso é bello, mas acima de tudo é scientificamente interessante, pois, em frente de semelhantes circumstancias pôde-se considerar completa a chamada «prova das provas» em favor da demonstração experimental de que o espirito humano sobrevive á morte do corpo.

No primeiro livro de Bradley, intitulado "Towards the Stars", elle havia minuciosamente fornecido particulares em torno destas duas admiraveis personalidades espirituas, e no segundo livro elle raramente se detem em dar informações e commentarios a respeito, considerando superfluo fazel-o, diante da evidencia devêras exuberante das provas accumuladas precedentemente. Entretanto "Annie" e "Warren", com as suas constantes manifestações, enchem tambem este segundo volume. Bradley observa a respeito :

Por dois annos consecutivos, noite por noite, e bem vezes por horas inteiras, tenho conversado com a minha amada irmã «Annie», e com o meu querido cunhado «Warren Clarke». Por mais intimidade que eu tivesse com ambos quando viviam neste mundo, elles estão agora muito mais perto de mim, são-me mais familiares do que o eram na terra. Comquanto fossem estreitamente ligados a mim, agora eu me acho em termos de mais intimidade com elles e tenho com elles relações mais continuadas do que succedia durante a sua vida. Portam-se magnificamente commigo Salvaguardaram os meus interesses de um golpe tremendo, e têm me advertido, aconselhado, cuidado, afim de me pouparem

crises de exgottamento por excesso de trabalho. Têm-me proporcionado aqui na terra a certeza da sobrevivencia espiritual, e foi por meio delles que fui posto em condições de divulgar pelo mundo a «Nova Sciencia da Alma», cuja evolução futura superará em importancia as nossas mais grandiosas previsões... Eu affirmo com a maxima ponderação que, si «Annie» e «Warren» não são personalidades espirituas viventes e reaes, então grande numero de personalidades caídas e ephemeras, por mim encontradas nas reuniões mundanas, nos theatros e nos circos, ou são por sua vez fantasmas de defuntos, ou são fantasmas da imaginação. As provas que os meus amigos espirituas forneceram sobre a sua identidade, são muitissimo mais impressionantes do que as que me foram fornecidas por grande numero de comparsas dos salões mundanos.

NÃO HA MORTE ; escrevi dois grandes volumes para o demonstrar, e consegui estabelecer directamente, praticamente, communicações regulares com o mundo dos Espiritos. Ora, esta descoberta é em muito a maior de todas as descobertas, pois por ella fica dado um grande passo na via que conduz á verdadeira sciencia do futuro... (Paginas 436-437).

É Bradley não se engana : os seus dois livros sobre mediumnidade equivalem a duas grandes batalhas combatidas e vencidas contra o obscurantismo materialista. É com jubilo que os pensadores solitarios, aquelles que da mediumnidade fizeram o escopo da sua vida, discernem finalmente a aurora tão bem augurada da nova «Sciencia da Alma» surgindo radioisa no horizonte grisalho do saber humano. Assim sendo, não pode tardar em pleno céu o Sol fecundador de uma Civilização Nova, fundada sobre o progresso moral e espiritual da humanidade, e não somente sobre um demasiado exaltado e mal empregado progresso material.

ERNESTO BOZZANO.

O invisivel faz, pouco a pouco irrupção no mundo visivel e, a despeito dos sarcasmos, das hostilidades e das resistencias é evidente que a sua acção se vai estender e multiplicar cada vez mais, até que o homem chegue fialmente a melhor se conhecer, a discernir a lei da sua vida e seus destinos.

UM CASO NOTAVEL DE CROSS CORRESPONDENCE



==== (Conclusão) ====

9.a sessão de 11 de Março, Avenida de Suffren.

Entre 8 e 11 de Março, eu continuei as minhas pesquisas; estas se convenceram que se não conhecia retrato algum de Emilia; os que se haviam occupado desse assumpto nunca haviam encontrado. Assim escrevi ao cura de Sucy afim de poder verificar a existencia do documento que só elle parecia possuir.

Em 11 de Março realisou-se a ultima interessante sessão que devia ter por objecto a impressionante appareição de Emilia. No curso desta sessão eu pude ainda tirar uma serie completa de photographias materializada, o que constitue uma especie de primeira tentativa cinematographica (Pl. III, fig. 6).

10.a sessão de 14 de Março, em Vincennes.

Sem muita demora a pranchette põe-se em movimento e dicta, depois de algumas perguntas relativas a Sucy :

— «Sucy, lá é que nós fomos presas».

— De que artista é o retrato de Sucy ?

— «Pintura de Carlos Vernet».

— Podeis dizer-nos onde se achava esse retrato ?

— «Era em um palacete da rua Sainte-Honoré, perto do Palais Royal ; 1794».

— A quem pertencia esse palacete ?

— «A nós».

— Podeis dar-nos alguns pormenores acerca de Sucy ?

— «Era um pequeno castello com grandes arvores. Foi lá que elles se esconderam para nos prender. No salão havia um cravo ; eu tocava «Philippe et Georgette», a peça de Favart. O padre Favart tem as suas memorias por Dumolard (1); era Elleviou quem cantava para mim... depois da minha morte elle nunca mais cantou essa opera».

Quem conhecia presentemente a obra de Favart, totalmente esquecida ? Quem

conhecia Elleviou ? Para nós tudo isso era completamente desconhecido e entretanto, vel-o-emos, tudo isso era exacto.

O ponteiro pára e depois recomeça com uma mudança no seu movimento :

— «Claudio Saint-Martin... Homem, foi aqui em baixo que elle teve o seu nascimento, este nada onde quizeram condemnar a tua essencia.

Cemiterio de Amboise».

Nova parada, depois :

— «Swedenborg, o sapateiro bohemio de Lusacia escreveu: «A Aura e a triplice vista», traduzido por mim. «Homem de Desejo», «Erros da Verdade», e «Ministerio do homem de espirito», são os seus principaes livros».

— Perguntamos : Quem sois vós ?

— Resposta : «Eu proprio vim e virei ainda, tende confiança na prece. A honra de uma mulher está mal guardada quando a religião não está de sentinella. A natureza é tão fraca que os homens sem religião fazem tremer com a sua perigosa virtude, como os dansarinos de corda com seu perigoso equilibrio. As fraquezas atrazam, as paixões desviam, os vicios exterminam».

11.a sessão de 21 de Março em Vincennes.

— Perguntamos : Quem está ahi ?

— «Emilia».

— Ouvistes a conversação que tivemos a respeito do vosso retrato, antes da sessão ?

— «Ouvi, sim. Paulo de Lézardiére e o barão de Batz tinham o meu retrato. Paulo era o secretario do barão ; eu o conheci quando elle veio receber ordens na Maison des Arcades. Vinha lá muita gente, aristocratas e convencionaes ; fui eu quem contou tudo ao barão».

A pranchette pára, depois recomeça :

— «Sou eu, Claudio».

— Conheceis Emilia de Sainte-Amaranthe ?

— «Emilia de Sainte-Amaranthe era a pessoa mais universalmente conhecida

pela sua belleza ; era a pessoa mais bella do seu tempo, absolutamente a mais bella. E' preciso destruir esses grosseiros materialistas e sensualistas com as suas sensações ; não restará brevemente na lingua toda e no dictionario senão uma palavra unica : «sentir». Apesar disso elles não poderão mudar cousa alguma nos sistemas de sensação entre os seres. .

— Podeis dizer-nos onde se encontra um retrato de Emilia ?

— «Deve existir um na familia de Paulo de Lézardiére, em Vendée. Em 1794 elle morava no Palais-Royal. .

— Onde morava elle em Vendée ?

— «Habitava em Verrerie, Poitou».

— Poder-se-iam encontrar descendentes ?

— «A familia existe ; tomae informações e fazei-o depressa. Eu quero destruir os incredulos que em nada creem. Isso deveria ser feito desde ha muito tempo, homem de pouca fé ! Eu me expliquei sufficientemente, mas o homem é como o peixe fóra d'agua, agita-se, afana-se e não readquire a plenitude das suas faculdades senão quando volta para o elemento de onde sahiu. .

A conversação que se realizou no principio da sessão ligava-se ao facto de que em 21 de Março eu havia podido tomar conhecimento da obra do Sr. Le Nôtre em a qual se acha narrada incidentalmente a historia de Emilia Esta obra, intitulada «O Barão de Batz», não tinha sido lida por nenhuma das tres pessoas participantes nas reuniões de Vincennes.

Verifiquei então que todas as nossas informações ahi se encontravam. Por

outro lado, eu tinha pressa de ir a Sucy, mas receiava, ou não encontrar o documento indicado pelo Sr. Le Nôtre, ou de ter a desillusão de verificar que não havia semelhança alguma com a nossa aparição. Felizmente, alguns dias depois, eu recebia uma nota do Sr. Cura de Sucy dizendo-me que o retrato existia sempre em seus archivos.

12.a sessão de 28 de março, em Vincennes.

— Quem está ahi ?

— «Claudio de Saint-Martin... Os successos cobrem as faltas, os revezes as salientam.»

— Está acabada a questão de Saint-Amaranthe ?

— «Em parte»,

— Que nos resta fazer ?

— «Encontrar o retrato».

— Sois o organizador de todas estas manifestações ?

— «Sim».

— Devemos procurar o retrato do Sr. de Sartines ? (2)

— «Os dois... A hora é grave, mas nós estaremos victoriosos em breve. São assassinos e não vencedores. Deus dirige tudo, elle escolheu esta epoca, o campo de batalha é immenso ; diante das nossas tropas, em



Apparição de 11 de março. Uma das multiplicas chapas tiradas da apparição no curso das suas translações.

frente do inimigo, uma grande cruz ; o Christo vae morrer amanhã ; como elle salvou o genero humano, salvará o mundo, será a terceira derrota delles : Marne, Verdun, Somme. Elles oram a seu modo, mas neste momento a França é a mais christã. A data que elles escolhem traz lhes sempre desdita. Vencedores em Charleroy em 23 de Agosto de 1914, em Verdun em 26 de Fevereiro de 1916, em Somme em 23, elles serão vencidos pela

Paschoa. As cruzadas vencedoras venceram os infieis na Sexta-Feira Santa ás tres horas — 1099».

— E' uma approximação ?

— «Sim ; nossas tropas estão retidas, uma cruz immensa eleva-se aos céos, o Christo vae dar o ultimo suspiro ; elle que mandou dizer pela voz dos seus apóstolos : «Meus filhos, amae-vos uns aos outros !»

— Então a hora é tão grave ?

— «Eu vos digo o que existe. Agora mesmo os soldados estão orando. A' força de dizer : «Meu pae !» talvez que um dia o ouçamos dizer : «Meu filho». (3)

Pouco depois das sessões, em 4 de Abril, tendo eu ido a Sucy, podia reproduzir o documento ainda existente no presbyterio.

Trata-se da photographia de um quadro que se encontra em um dos cadernos de notas escripturado pelos curas precedentes. Abaixo da photographia lê-se : «Madame de Saint Amaranth (sic) proprietaria em Sucy».

Não resta actualmente senão uma nave do que foi a propriedade e não pude saber onde se encontrava o quadro nem quem foi o autor. E' uma obra notavel, digna de Nattier ou de Mme. Vigée Lebrun e parece-me incontestavel que existe uma grande semelhança entre o retrato e a apparição.

13.a sessão de 4 de Abril, em Vincennes.

Tendo regressado de Sucy e de posse da photographia, eu a depuz encima da mesa, perguntando a Emilia o que representava essa photographia.

Resposta : «Minha mãe.»

— Vossa mãe se parecia convosco ?

— «Sim, e meu irmão tambem.»

— De quem é a pintura ?

— «Pastel de Fragodard» (4).

— Onde se encontrava elle ?

— «No toucador da Maison des Arcades. Encontrar-me-eis em uma scena popular de Carlos Vernet ; eu estou com o laço tricolor.»

— Ouvimos que tocaveis musica em Sucy com Elleviou, mas visto que elle lá ia em segredo, isso parece impossivel.

— «Não, nos italianos ; eu ia lá toda noite.»

— Reencontrou-o ?

(Mui lentamente e como que com pesar) — «Não».

— E' preciso procurar vosso retrato em Vedée ?

— «Sim.»

O movimento do ponteiro muda...

— «Claudio de Saint-Martin. Corre ao perigo quem não saberia affectal-o. A hora será victoriosa, não partaes. Não vos succederá mal algum. Nem a uns nem a outros» (5).

Interrupção, depois recomeça :

— «*Dilectus meus mihi et ego illi.* Abbade Henrique Gregorio, 1750 1831. Membro da Assembléa Constituinte e da Convenção, Bispo de Blois. Membro do Instituto e do Corpo Legislativo ; nascido em Veho, Lorena. A mulher tem uma alma, apesar do Concilio de Mâcon que me impoz silencio e me enviou ao versiculo 27 da parte da Genese.»

— De que data é o Concilio ?

— «1798».

— Vossas manifestações têm relação com as de Melle. Saint-Amaranthe ?

— «Sim».

— Qual é essa relação ?

— «Para mostrar aos incredulos a immortalidade da alma».

— E' Claudio de Saint-Martin o organisador destas manifestações ?

— «Sim».

— Qual é o vosso papel pessoal ?

— «Elle me envia a ter convosco por pedido vosso».

— Podeis dar nos alguns pormenores complementares ácerca da familia de Saint-Amaranthe ?

— «A mãe della tinha 30 annos».

— No retrato ?

— «Sim.»

— Onde encontrar um retrato da filha ?

— «Havia um em Sucy. Ha um de Carlos Vernet em uma scena popular ; ella estava com o laço tricolor».

— Conhecestel-as vós ?

— «Ellas eram universalmente conhecidas, a Sra. Viscondessa de Saint-Amaranthe».

— Então ella era viscondessa ?

— «Sim... O visconde vinha algumas vezes ás escondidas á Maison des Arcades ; elle havia sido repellido da nobreza por causa de uma falta. Tinha encontrado um emprego na Republica. Havia promettido a filha a Maximiliano Robespierre. Esperava ser ministro e vingar

se dos de sua casta. Ninguém o conhecia; Mlle. Sainte Amaranthe o sabia. Sua mãe lhe dizia que elle se escondia, porque era um avançado. A mãe queria o Snr. de Sartines, Emilia era da mesma opinião, mas haviam-se confiado no barão de Batz que viu o partido que d'ahi podia tirar para sua causa, pois que Robespierre a amava. Cecilia Rénauld, que estava na conspiração, entrou no quarto de Robespierre. Escondida atraz de uma armação, ella havia tirado todos os papéis que o comprometiam; pois que elle esperava ser dictador. Ella queria apunhalal-o, mas Robespierre que estava embriagado quando a prenderam, pediu sangue, muito sangue. Ella pode entregar os papéis ao agente de segurança que amava Emilia. Para a vingar, elle os remetteu ao barão de Batz que os enviou a Tallien. Isso foi a queda de Robespierre».

14.a sessão de 11 de Abril, em Vincennes.

Foi dictado:

— «Henrique Gregorio. «*Ad majorem Dei gloriam*». As causas da irreligião são

o orgulho do espirito e a corrupção do coração. Os espiritos orgulhosos não creem senão no que podem comprehender e rejeitam os mysterios da religião. Os deistas combatem as revelações, os atheus e os materialistas negam as verdades consoladoras: a espiritualidade da alma, a existencia de Deus. A religião christã tem bastante luz para esclarecer os que desejam sinceramente ser esclarecidos e bastante trevas para cegar os que se comprazem na sua cegueira. Historia das Sei-

tas Religiosas e as Dissertações. — Eu censurei Gobel e o seu clero por causa das abjurações escandalosas; votei contra a morte do rei».

— Quem era esse Gobel?

— «Bispo Constitucional».

— Qual é a vossa impressão sobre os acontecimentos actuaes?

— «Victoria. Os allemães esperam o dia 1.º de Maio; é a festa de Santa Valburge. Elles estão em preces, é a Santa que os protege. Essa Santa foi trazida Inglaterra por São Bonifacio, no seculo VIII».

15.a sessão de 18 de Abril, em Vincennes.

— «Claudio de Saint-Martin. A vida é um pensamento da juventude executado pela idade madura. A intelligencia deve ser tratada como os Grandes do Oriente, que se não podem abordar sem ter presentes a offerecer. O odio excessivo é deshumanidade, porque no inimigo ha sempre o homem».

— Quereis dar-nos ainda alguns pormenores acerca do castello de la Verrerie?

— «O castello de la Verrerie,

em 1793, pertencia ao conde de Lézardièrre. Paulo desposou em 1794 sua prima Adelaide que era amiga de Emilia. Havia uma moça, Carlota Paulina, que emigrou em 1792; morreu no castello de la Verrerie em 1835" (6) (O resto é sem importancia com respeito ao caso de Emilia).

16.a sessão de 25 de Abril, em Vincennes.

— «Claudio de Saint Martin. — E'



Desenho de Jacob, mostrando Emilia de Sainte-Amaranthe conduzida ao supplicio ao mesmo tempo que o marido, a mãe e o irmão.

preciso pezar melhor os suffragios do que contar os votos... Porque duvidaes de mim». (7) «O mais intelligente dos homens tem sempre um ponto em que é idiota».

— A quem se dirige essa phrase?

— «...Hindenburg. Elles querem tentar atravessar Compiégne, Soissons, Boesinghe; o ataque actual delles não é mais do que um fingimento. Boesinghe é no sul do canal de Ypres; é defendido pelos inglezes.

Os francezes impedirão a brecha. Quanto sangue! As horas que se vão seguir serão terriveis; a victoria está proxima, a derrota delles será em 19 de Julho».

17.a sessão de 2 de Maio, em Vincennes.

— «Claudio de Saint-Martin. — Nascer, viver, morrer, todo o desejo do homem, o segredo da vida e o decreto de Deus. Não se morre, a alma toma azas muito tempo antes de se ir embora. A morte e a desgraça espantam: Corre-se ao passar perto dellas. A fé religiosa fugindo leva sempre a fé moral. A ausencia de convicções religiosas disseca a sociedade e a reduz a pó».

Creio dever cessar aqui a copia das actas das sessões e me limitarei a dar em seguida as minhas conclusões (8).

Primeiramente no que respeita o retrato authentico de Mlle. Sainte Amaranthe, indispensaveis para as comparações a se fazerem com as photographias da apparição, não cheguei a resultado algum

decisivo; entretanto temos um bom retrato da mãe de Emilia, e descobri dois desenhos de Jacob, publicados depois da revolução, representando o Snr. e a Snra. Sartines (Emilia de Sainte-Amaranthe) na eharette que os conduzia ao supplicio, com o chale vermelho sobre os hombros. O retrato de Emilia na minha opinião apresenta traços inegaveis de semelhança com a materialisação; acha-se igualmente uma grande analogia entre o retrato de

Mme. de Sainte-Amaranthe e as referidas materialisações.

Quanto ao quadro assignalado como existente no castello de la Verrerie Vendée, resulta do inquerito a que procedi que esse castello foi queimado durante a Revolução, com tudo que encerrava.

De certo, muitas provas seriam ainda necessarias para demonstrar a identidade procurada, mas é certo que nos encontramos em presença de factos capazes de refutar certas objecções feitas a manifes-



Reprodução photographica do quadro de Sucy, representando a mãe de Emilia Sainte-Amaranthe.

tações analogas.

Para explicar estes phenomenos só tres hypotheses podem ser propostas: fraude, acção subconsciente, manifestação espirita.

A fraude teria necessitado de entendimento prévio de dois mediums, e elles não se conheciam.

A acção subconsciente não se poderia dar sem o conhecimento prévio da personalidade em questão; ora, ella era desconhecida não sómente dos mediums,

como tambem dos assistentes. Si quizermos fazer intervir a hypothese da subconsciencia universal, imaginamos cousa absolutamente inverosimil, em vista das séries de phenomenos concordantes.

Resta a manifestação *post-mortem*. As cousas passaram-se, na verdade, como tendo Claudio de Saint-Martin, ou uma entidade que empregava o seu nome, organizado toda esta serie de manifestações, servindo-se de um dos episodios mais extraordinarios da Revolução, bem preparado para ferir fortemente a imaginação.

Vincennes, 1919.

Nota accrescentada depois da impressão:

Claudio de Saint-Martin, de quem eu absolutamente nada mais conhecia além do nome, na epoca destes experimentos, e que assignava as suas obras com o pseudonymo «Philosopho Desconhecido», nasceu em 1743 e morreu em 1803. Pertencia, portanto, como o abbade Gregorio, bispo constitucional de Blois, ao periodo revolucionario, como todas as outras personagens que representaram papel nesta historia.

Mme. Pérard, nossa medium, declarava não cohecer senão Saint Martin, bispo de Tours, que dividiu a sua capa com um pobre.

Depois de verificados, todos os pormenores dados a respeito das obras de Claudio de Saint-Martin: titulos, extractos, etc., são exactos.

E' necessario, todavia, fazer notar duas coisas desconcertantes no que diz respeito á pretendida personalidade de Claudio Saint-Martin: a primeira é que o nosso communicante era severo e autoritario, emquanto que o «Philosopho Desconhecido» tinha um character muito doce; a segunda é que quando, vivo, elle condemnava formalmente as experiencias espiritas e reprehendendo o seu amigo Kirchberger contra o pendor do maravilhoso *externo* para o qual se inclinava, lembrava-lhe muitas vezes nas suas cartas

a austera doutrina das *vias interiores*, verdadeiro caminho de acesso ao mundo espiritual. (9)

P. L. C., 1927.

1) Henrique Francisco Oriel Dumolard (1771-1845) — «Memorias e correspondencia dramatica de Favar, precedida de uma noticia historica», 1808. (informes encontrados em 1924).

2) O Snr. de Sartines havia desposado Emilia de Sainte-Amaranthe e foi guilhotinado ao mesmo tempo que ella.

3) Trata se de uma premunição da Grande Guerra.

4) Ha aqui uma contradicção com o que foi dito na sessão de 14 de Março.

Esta nota é um engano do Snr. Paul Le Cour. Na sessão de 14 de Março Emilia referia-se a seu proprio retrato, em uma scena popular, pintado por Carlos Vernet. Este não se encontrou. O que foi encontrado e ao qual ella agora se refere diante da photographia, é um retrato de sua mãe, pintado por Fragonard. Logo outro retrato, de outra pessoa, por outro pintor. É o Sr. Le Cour confundiu coisas não distinctas. N. T.

5) Foi dado o conselho, porque uma quantidade de pessoas fugiam de Paris, devido á ameaça allemã; muitos criam na investida contra a Capital.

6) Tudo isso é exacto e muito pouco conhecido.

7) Nova allusão ao medo dos parisienses que queriam fugir da cidade

8) A intromissão de pessoas extranhas ao nosso grupo transformou rapidamente as communicações intellectuaes em manifestações dynamicas desordenadas e ruidosas.

9) Não achamos desconcertante um espirito mudar de opinião cento e poucos annos depois de haver escripto uma serie de ideias. Tanto menos quando a simples crise da morte geralmente modifica o modo de pensar de muitos philosophos.

N. T.



A immortalidade e a communicação dos Espiritos se patenteiam actualmente aos olhos de todos os que se interessam pelo conhecimento da Vida no Além. Graças ao Espiritismo o homem já não apparece como um fantoche de carne que termina na sepultura, mas como um Espirito que prosegue na Vida Futura em busca de incessante progresso para a perfectibilidade.

L. B.

Encarnação -- Reencarnação e Evolução



No reino das idéas, o pensamento, no seu arrojado vôo em busca da verdade, pode tirar conclusões erradas de muitos factos consequentes de observações imperfeitas ou de deducções precipitadas. Isso, porém, só acontece quando as deducções não estejam confirmadas por factos controlados por innumerados cientistas de todos os continentes, e pela evidencia palpavel das leis biologicas de confronto com o plano de justiça elaborado no desenrolar da vida de cada individuo isoladamente, ou do individuo em sociedade, ou ainda das collectividades. E' o que acontece nas conclusões categoricas para onde vamos conduzidos lentamente, na persuasão insophismavel da verdade encerrada na doutrina da reencarnação. Se estivesse no plano Divino permitir que os homens, (refiro-me exclusivamente, ao homem por ser o mais adeantado na escala dos seres e as leis que regem a evolução deste são as mesmas para todos os outros) pulassem do seu estado actual de progresso, logo após a sua morte, para o de perfeição absoluta, sem outra transição que a de seguir directamente para o Paraizo «isso para os mais perfeitos» essa primeira e unica encarnação não passaria de um mero capricho do Creador. Pensando por essa forma, seriamos tambem obrigados a acceitar que os seres espirituales haviam sido creados no momento mesmo de serem precipitados para essa primeira e unica encarnação: então, não encontraríamos justificativas para os desencontros das aptidões no talento e na cretinice, no saber e na ignorancia, na meiguice e no grosseirismo, na candura e na soberba, na humildade e no orgulho, no desprendimento e na usura, na caridade e no egoismo, na confiança, na boa fé e no ciume, na maledicencia, no perdão e no odio, na castidade e na licenciosidade.

Eram dadas concedidas pelo

Pae a filhos predilectos ou perseguições injustificadas aos outros desherdados dos favores gozados pelos primeiros e que os punham a mercê dos artifices do Soberano do mal — O Diabo — imaginosa criação do homem para aviltar as excelsas qualidades de justiça, bondade e sabedoria do Creador; ou então, por ignorancia o suppuzeram e o supõem ainda, á imagem dos seus sentimentos, do seu saber e da sua justiça.

Não se dá o mesmo quando se encara a vida debaixo do influxo de multiplas encarnações.

As desigualdades das aptidões e dos sentimentos são o producto do trabalho e das conquistas que cada um fizera nas suas encarnações anteriores.

O mesmo acontece nos pontos referentes á belleza e feiura de cada individuo, á riqueza e a pobreza, á saude e a doença, porque é sempre o corpo modelado pelo perispirito, correspondendo, como aparelho que é, ás funções inherentes ao gráo de progresso alcançado pelo ser espiritual nas passadas encarnações. Em cada phase de vida o ser se despe de uma parte de suas imperfeições, adquire uma maior somma de conhecimentos e diminue o tributo de dôr que elle paga constantemente á sua ignorancia. Deante desses raciocinios o Creador se nos revela no esplendor de sua bondade, de sua equidade, de sua justiça, de sua sabedoria. A lei physico-chimica: na natureza nada se cria nada se perde, não abrange só o plano physico alcançado pela nossa visão a olho nú, ou por meio de lentes, essa lei é Universal; alcança tambem o reino do pensamento, o reino dos espiritos, o universo invisivel aos nossos olhos e percepção dos nossos sentidos. Ao redor de nós pululam não só um numero consideravel de seres vivos pertencentes ao nosso plano physico, como particulas de materia em mil estados vibratorios e de multiplos estados de aggragação, como tambem um numero consi-

deravel de seres em estado animico, os quaes nem a nossa visão alcança e nem tão pouco os nossos sentidos percebem. Fazem parte desses seres as almas não evoluidas que se desprenderam da vida corporia, pelo phenomeno que chamamos morte, as quaes, presas ao theatro da vida terrena, pelas suas paixões, odios e fraquezas, continuam a gravitar, invisiveis, entre nós, exercendo, muitas vezes, as funções que se têm attribuido ao demonio, quando este, na realidade, não existe. Porém, nem a esses seres desencarnados e que ainda preponderam no mal por ignorancia, nem aos que ainda encarnados e se mantém, por sua vez, adstrictos ao mal, tambem por ignorancia, não lhes é vedado essa luminosa estrada de progresso, que o Creador, na sua omnisciencia, concedeu a todas as creaturas. Retardatarios dessa via, a seu tempo, pela dôr, pelas difficuldades,

pelos soffrimentos, consequentes do seus proprios erros, irão, por sua vèz, evoluindo, e alcançarão, como os outros, os mesmos planos de luz, o mesmo reino de perfeição que é destinado a todas as creaturas. Essa verdade é uniformemente ensinada pela concorde manifestação dos Espiritos e se encontra em todas as obras de estudos experimentaes, escriptas por homens de valor mental de todos os Paizes as quaes unida ás da Literatura Espirita, existente no presente, orça por cerca de 10 mil volumes. Tambem Jesus é concorde com esse ensino (Matheus cap. 12, vs. 43, 44, 45, cap. 17, vs. 10, 11, 12 e 13, João cap. 3, vs. 3, 4 e 7) e aliás, parece ser essa a convicção generalizada naquella epocha, como se depreende das perguntas e respostas dos apóstolos, sempre que se referiam á personalidade de Jesus ou de João Baptista.

AMANDO SIMÕES.

POSSIBILIDADES DO ESPIRITO HUMANO

(Conferencia de Sir Oliver Lodge, realisada no Gotrian Hall, em 2 de Março de 1927, sob os auspicios da Alliança Espirita Londrina, e publicada em «Light» de 16, 23 e 30 de Abril de 1927. Traducção autorizada pelo autor em carta de 9 de Julho do mesmo anno).

(Continuação)

«Sabes que ha pessoas sensitivas que sentem indubitavelmente o contacto, antes de lhes tocares de facto a pelle physica. Sabes tambem que um homem que perdeu um membro sentirá contacto, ou uma dor, onde havia um ferimento. A pessoa super-sensitiva que sente contacto á distancia, está sentindo esse contacto no corpo ethereo. Assim, na morte, o corpo não tem de passar pelo processo de separar ether de ether.»

«Sabes que uma certa area de ether pode ser affectada ou dirigida por uma força physica.»

Eu disse: «Isso é verdade», querendo dizer que os campos electrico e magnetico diferenciam uma porção de ether. Todo o ether não é exactamente igual. Uma parte pode ser affectada por um campo magnetico, e outra pela luz,

deixando uma terceira parte sem ser affectada.

Por isso eu acrescentei: «Sim, mas eu não chamaria a isso uma area; chamal-o-ia uma região.»

Elle disse: »Sim; «região» é uma palavra mais adequada. Agora duvidas que o espirito e a alma estão affectando o corpo ethereo a todo tempo?»

Eu tentarei obter delle uma definição de «alma», e disse: «Isto é importante. O termo «alma» é indeterminadamente empregado, ora por «espirito», ora no sentido de corpo «ethereo». Deveriamos fazer delle um termo util e definido. Tenho estado experimentando a ver si ficaria bem como nome do corpo ethereo. Fallam muitas vezes do homem como sendo composto de tres partes: corpo, alma e espirito. Ha o corpo material,

ha o corpo ethereo que eu quizéra chamar «alma» (em inglez : «soul»), e depois então o espirito que anima».

Elle não accitaria isso, declarou : «A alma não é o proprio corpo ethereo, mas é a personalidade.»

Eu disse : «Sim ; mas então o espirito é a personalidade.»

Redarguiu elle : «Meu pae, eu não penso que o espirito é a personalidade. O espirito é a parte de Deus em nós. O espirito não pode nunca ser affectado pelo mal. Não existe um mau espirito : a alma é que póde ser má. O espirito vem directamente de Deus, e isso fórma a ligação pela qual podem ser hauridas as forças espirituas que nutrem e sustentam a alma, o corpo ethereo e o corpo physico. O mais malvado dos homens tem um espirito puro, mas tem má alma. A alma é affectada pelo contacto com as cousas physicas. Assim a alma se enfada, odeia, ama e espera. O espirito não faz nenhuma dessas cousas. O espirito é o pedaço de Deus no homem.»

Disse eu : «Então a alma é a individualidade da pessoa ?»

— «E' ; e as cousas ficarão simplificadas si essa ideia fôr bem apprehendida pelos homens.»

Disse eu : «Muito bem ; mas precisamos de um nome para o corpo ethereo. O termo «corpo» fica bem ao corpo material, mas é confuso empregar-se «corpo» em dois sentidos. Os espiritos dizem que têm corpos tão bem como nós temos, mas que os corpos delles são feitos de ether em vez de materia. Eu quizéra ter corpo e alma e alguma cousa entre elles.»

Disse elle : «Tudo isso é muito interessante. Parece-me que ninguem antes tinha tido uma ideia clara acerca desses assumptos simples, e nós podemos explical-o como o vemos, quando d'ahi tomam o encommodo de nos perguntar, como estás fazendo. Meu pae, sabes que a fórma ou o corpo ethereo póde ser visto em outros logares emquanto o corpo physico ainda está vivo.»

Eu disse : «Clarividencia á distancia ou cousas dessa natureza ?»

Respondeu : «Sim ; não posso confiar muito nisso. Poderia ser projecção mental.»

«Eu me refiro,—redargui —, aos casos reciprocos em que o visitante foi percebido. Os clarividentes podem ir a uma

distancia, e ver uma cousa, mas em alguns casos esse viajor que venceu a distancia, tem sido visto por pessoas que se achavam lá, ou moveu objectos lá. Refiro-me aos casos reciprocos em que o visitante tem sido percebido.»

Disse : «Sim, é a isso que me refiro. Quando a forma etherea é vista a 2.000 milhas de distancia por uma pessoa que não seja psychica (medium), quando a forma etherea faz algum movimento, levanta ou impelle alguma cousa, á distancia, mostra com isso, quão facilmente a nossa forma etherea póde separar se.»

Eu disse : «E' assim mesmo ; mas maravilha-me o modo como póde agir ella sobre a materia.»

— «Meu pae, *ella* não pode. A pessoa aparentemente sem faculdades mediumnicas, que recebe a manifestação da forma etherea, fornece o material que a forma etherea póde empregar. A forma etherea não póde agir sobre a materia á distancia. Tem de sacar alguma materia da pessoa que lá esteja. Nada podemos nós fazer sobre a terra, sem empregarmos alguma cousa dos seus habitantes.»

— «Isso é o que nós chamamos presentemente *ectoplasma*», — disse eu.

— «Sim, essa é a materia physica que mais se approxima da materia em nosso plano. Estás entendendo ?»

— «Não», disse eu. «Não sei si tendes materia em vosso plano.»

— «Bem, chamo-a assim para descrever o ambiente que parece tão material para nós como o vosso para vós.»

— «Vós tende sómente as fórmas, não é assim ?» — perguntei eu.

— «Sim, mas as fórmas não são varias. Chamarei ao nosso plano «o mundo tele-physico».

— «Então ha nelle alguma outra coisa senão ether ?» — perguntei.

Elle fallou como si houvesse lá alguma especie de materia, — um mundo tele-physico, um mundo physico ou metaphysico, e por isso eu perguntei : «Então ha nelle alguma outra coisa senão o ether ?»

— «E' ether e alguma coisa mais. Este é o ponto, meu pae : alguma coisa *mais*, e não alguma *outra* cousa. «Outra» não é a palavra adequada. «Mais». (1)

Eu disse. «Talvez elle não saiba exactamente o que é a substancia.»

— «Não é outra composição chimi-

ca; não é outra substancia physica nem semi-physica. Essas forças e energias, todas, operam como diferenças no ether. E' sómente assim que vos posso descrevel-as.

Issò me deu uma orientação e eu disse: «Eu acho que queres dizer variedades ou peculiaridades de movimento, como um vortice ou remoinho; diferenças no ether, causadas por estados peculiares de movimento».

E' assim que estamos começando a pensar nos electrons, como aneis de remoinho no ether. Os electrons são feitos de ether, mas são modificados. Algumas vezes procuro figural-os como nós em um pedaço de fio. O nó no fio é feito de fio, está claro, e comtudo differe do resto do fio. E' fio modificado. Podemos desatal-o. Um remoinho na agua é diferente do resto da agua, diferenciado pe'o movimento. Assim eu pensei ser isso o que elle queria dizer, e acho que foi. Por isso foi que eu disse: «Variedades ou peculiaridades de movimento como um vortice ou remoinho; diferenças causadas no ether por estados particulares de movimento».

— «Meu pae, isso é realmente alguma cousa do que eu quero dizer. Conheces o poder do pensamento, o que elle póde fazer. Sabes que um forte medo, mesmo sem fundamento, póde produzir effeitos bem definidos na materia. De uma grande tristeza ou um grande medo póde resultar a perda da vista. Mas ahi, meu pae, não ha effeito da materia agindo sobre a materia. E' uma força da mente ou do pensamento».

— «Agindo por intermedio do ether».

— «Sim, causa um disturbio do corpo ethereo. Fazeis tudo isso atravez do ether. Tudo é feito atravez do ether».

Perguntei: «Quando um corpo está morto, alguma cousa substancial partiu realmente delle? Ou é sómentê a alma ou animação que o deixou? E' alguma cousa substancial que partiu?»

Respondeu: «Algum ether deixou o corpo. O que chamaes a aura é uma manifestação do corpo ethereo. A mente é para o ether o que a seiva é para a arvore. A mente é a vida daquella região particular do ether a que nós chamamos material».

— «Eu encaro a vida como mente rudimentar», disse eu.

— «E'. Daes-lhe o nome de mente

nos seres humanos, mas o de instincto nas plantas e nos animaes».

— «A vida e a mente são semelhantes, e ambas estão de certo modo em connexão com o ether. Mas nessa connexão é que se acha a difficuldade. Qual é o élo? E' isso que estás tentando explicar?», perguntei eu.

— «Sim, tudo é concatenado. Nada é realmente separado na vida. A mente está ligada com o ether».

Então eu disse: «Ha uma difficuldade philosophica com respeito ás cousas pertencentes a categorias diferentes e com acção umas sobre as outras; porque embora o ether não seja materia, é uma substancia physica. Não é mental nem espiritual, mas pertence ao lado physico das cousas. Como pode haver acção reciproca entre o mental e o physico? Concordaes que o ether é uma substancia physica?»

— «Sim, meu pae, reconhecemos isso. Não podemos qualificar de physica a mente. A mente é o operador. O que desejaes saber é: Ha um élo entre o operador e o material sobre que elle opera?»

— «Sim, é isso.»

— «Muito bem; ha um liame que passa atravez de todas as cousas, encadeando toda materia physica de qualquer especie que seja. Reconheço isso. Mas é preciso haver um élo definito entre a mente e a materia physica como o ether? E' preciso um élo definito entre o operador e o material? Um homem aprende a tocar piano; mas elle não se encadeia ao piano».

Expliquei então que a difficuldade está em que as cousas pertencentes a categorias diferentes, cousas de ordem diferente, não podem ter connexão umas com as outras. Assim eu disse: «A mente e a vida pertencem a uma ordem de cousas. O ether e a materia a outra?»

— «Sim», disse elle, «a mente e a vida pertencem ao que poderieis chamar o super-mundo, mas o super-mundo tem effeito sobre o sub-mundo».

— «E' certo que tem, mas nós não sabemos como», disse eu.

— «Nós não podemos perceber muito bem a necessidade de um élo», respondeu.

— «O Snr. Myers concorda nisso comtigo?», perguntei eu.

— «Sim, elle pensa que é a vossa

consciencia que procura o liame ; é a vossa mente muito finita que sente necessidade de uma ligação. Estou ouvindo neste momento a voz do Snr. Myers. Diz elle que nós não procuramos um élo assim para a interpenetração, para aproximações super-impostas. Estaes procurando uma ligação que deveria ser algo physico, superintendendo e actuando sobre o physico, e ainda deveria ser igualmente um tanto psychica para que pudesse ser empregada pelos do nosso plano. Mas, meu pae, eu acho que tendes de considerar a vida e a mente como sendo o poder que existia antes da materia. A vida e a mente são super-cousas comparadas com a materia meramente physica. Estão acima della, e além della, — governando-a. Em um certo sentido ellas pertencem a uma região que ainda não foi descoberta e á qual um dia vireis a chamar materia physica. Sabeis que não ha muito tempo um homem era considerado feiticeiro quando achava que o vapor movia alguma cousa.»

Disse eu : «Dirás, creio eu, que o espirito sempre necessita ou sempre tem um aspecto ou *incorporação* physica, um lado physico junto a si. Estão o physico e o psychico sempre em connexão ? Isso é muito importante. E' a base da ideia sacramental em religião».

Disse elle : «Bem ; fallando das cousas como estamos fallando agora, eu deveria . . .» Ahi eu observei : — «O universo material todo, nesse sentido, já foi chamado o vestuario de Deus».

Continuou elle : — «Eu deveria dizer que está certo. Podeis dizer que o universo todo é o corpo de Deus. Eu tenho o sentimento seguro de que está certo».

— «Supponho nunca ter havido um tempo sem a materia».

— «Não, vossa terra não existiu sempre, mas a materia sempre existiu».

— «E era necessaria para complemento do espirito ?» (Percebeis quanta importancia ha nisso, si fôr verdade. São duas cousas necessarias uma á outra como o animal e o vegetal ; não as podemos separar. Ha uma especie de cooperação, symbiosis, percorrendo toda a Creação). «A materia foi sempre necessaria como complemento do espirito ?», perguntei eu.

— «Sim, o operador necessita de al-

guma cousa sobre que operar, ou não seria operador».

Parece que somos necessarios uns aos outros, tanto d'aquelle como deste lado da vida, e por isso perguntei : «Poderia dar-se que a cousa operada fosse parte do ser que opera ?»

— «Sim, tudo é parte», disse elle. «Temos já feito demasiado no dominio das divisões ; separando demais nas nossas mentes, em nossa concepção das cousas. Não sei como vos hei de auxiliar para encontrardes esse élo que procuraes. E' tanto uma parte da mesma cousa. Eu gostaria que communicasses a outras pessoas o que eu disse sobre esse assumpto».

Elle se alegra com essa conversação que esclarece um pouco as cousas.

— «O Snr. Myers diz que prosigas no estudo do ether ; desse estudo advirá muita cousa. Elle tem o presentimento de que estamos em uma grande epoca, na qual virá uma comprehensão mais completa do que em qualquer outro tempo da historia do mundo, em referencia á vida e á actividade espirituas, e eu penso que vereis esse advento.»

Pois bem, eu acho que uma Associação como esta deve ter o privilegio de conhecer muita cousa que o mundo em geral ainda não conhece : — não sómente o privilegio, mas tambem a responsabilidade. Estamos sendo depositarios de muita verdade. Devemos ser muito prudentes para não tornal a em descredito ; muito prudentes no modo de divulgá-la, e muito prudentes para nos precavermos contra as mentes fracas e os que poderiam empregar esses conhecimentos de um modo errado. Conservemos a praça limpa. Temos de providenciar para não lançarmos o descredito sobre o que nos tem sido confiado.

Eu ousou pensar que não seria sabio dar-lhe o nome de «nova religião». Não sei até onde descordo de vós neste ponto, Snr. Presidente, mas não o encaro como sendo uma nova religião. Eu o considero um suplemento á religião, uma confirmação, uma elaboração de muita cousa a que haviam chegado vagamente, no principio, as corporações religiosas. Tomemos por exemplo a religião christã. Qual é a essencia da religião christã ? Si descermos até á antiguidade, quanto difere ella da religião do Velho Testamento hebraico ? Pois bem, a velha ideia era julgamento, punição. Olho por olho, den-

te por dente, nos casos extremos; mas em todos os casos julgar, julgar uns aos outros, punir. A lei mosaica está cheia disso. Povo de pedra, estejas sempre prompto a castigar. Não é essa, porém, a essência do Christianismo. Pode ser necessario por algum tempo. Não podemos precipitar as mudanças graduas. Mas em que direcção estamos nós trabalhando? Qual é a essência do Christianismo? Sympathia, perdão, amor. Não julgues... Ha poderes mais altos para julgar. Podemos julgar a

nós mesmos, e não devemos julgar uns aos outros. Qual é a primeira palavra d'Elle? -- "Os teus peccados te sejam perdoados." Perdão, sympathia. comprehensão, caridade.

(Continúa).

(1) *O Espirito corrige a pergunta — "Is there someting else than ether, then?" — substituindo a palavra "else" por "more".*

Chronica Extrangeira

CONGRESSO METAPSYCHICO DE PARIS

O 3.º Congresso Metapsychico Internacional, effectuado na Sorbonne, como já dissemos, obteve real successo.

A proposito do mesmo a "Fanfula", publicou a seguinte noticia do seu correspondente em Paris, transmittida a 27 de setembro, segundo dia da abertura do congresso.

Uma revelação verdadeiramente sensacional foi feita hoje pelo prof. James Mc Master Bird, de New-York, perante os membros do Congresso Internacional de Pesquisas Psychicas. O prof. Bird projectou na tela as impressões digitaes de um "espirito" que, no caso especial mencionado, eram exactamente eguaes ás impressões digitaes do pae da pessoa que tinha servido de "medium" na experiencia durante a qual foram registradas as impressões digitaes do espirito.

Deve-se notar que o pae do "medium" tinha fallecido ha quinze annos quando foi realisada a experiencia e que a exactidão das impressões digitaes do fallecido e as do supposto espirito foram controladas por um official de policia.

AS EXPERIENCIAS DE BIRD

O prof. Bird explicou minuciosamente as suas experiencias, nas quaes servira

como "medium" Mrs. L. R. C. Crandon, de Boston, durante as quaes os "espiritos" assumiram fórmulas humanas e agiram como um ser vivo deixando impressões que foram photographadas e mostradas aos congressistas. O prof. Bird projectou tambem uma photographia de um "medium" que mostra a mão de um espirito. O *medium* declarára ter recebido do espirito um aperto de mão que lhe pareceu ser de um ser humano, embora indefinido.

Muitos outros congressistas referiram á attenta assembléa outros casos de manifestações semelhantes, mas sem duvida alguma as revelações do prof. Bird produziram muita surpresa entre os scientists e em particular entre os jornalistas e o publico que foram admittidos ás sessões do Congresso.

A RELAÇÃO DO PROF. CAZZAMALLI

O prof. Fernando Cazzamalli, da Universidade de Milão, apresentou uma interessantissima relação a respeito de sua famosa theoria das emanações de ondas radio-electricas do cerebro humano, comunicada pela primeira vez ao mundo intellectual ha dois annos, affirmando ter obtido photographias que mostram irrefutavelmente as emanações radio-activas por elle descobertas. Na sessão inaugural do Congresso que se realisou hontem á noite, o prof. Cazzamalli leu uma pormenorizada relação que illustra as suas numerosas experiencias, especialmente no que diz res-

peito aos phenomenos psychico-sensitivos do cerebro humano.

A relação do prof. Cazzamalli foi ouvida com a maxima attenção por parte dos illustres scientistas que tomaram parte no Congresso de Paris, entre os quaes se acham celebridades no campo da Metapsychica, e no fim calorosamente applaudida.

O SEXTO SENTIDO

Outros congressistas que tomaram a palavra na sessão inaugural são : Sir Oliver Lodge, sabio physico inglez, o qual expoz brevemente um estudo seu, para a eliminação do "medium" nas experiencias espiritas, e a pesquisa da verdadeira natureza dos phenomenos espiriticos ; e o prof. Charles Richet, francez, aclamado presidente do Congresso, que no seu discurso de abertura disse que "*a Metapsychica está em caminho para tornar-se uma sciencia importantissima.*"

Declarou mais que hoje se pôde afirmar a existencia de outro sentido — "o sexto" —, e prometteu demonstrar aos congressistas nas proximas sessões, este novo sentido, que seria a "*potencia psychica*".

A sessão dos trabalhos do Congresso durará cinco dias, durante os quaes são esperadas outras importantes communições dos scientistas e estudiosos que de todos os pontos da terra se dirigiram a Paris, afim de referir aos congressistas os resultados de numerosas experiencias realisadas debaixo de condições differentes e com differentes typos de "medium". Suas communições são interessantissimas pois que muitas vezes são acompanhadas de diagrammas e photographias que demonstram irrefutavelmente as affirmações de suas theorias a respeito desta sciencia que ainda está no berço".

SONHO VERIDICO

Sob a penna de M. H. E. Bruces, "The Progressive Thinker" relatando alguns sonhos notaveis, refere ao do Dr. A. R. Joung, magistrado e proprietario irlandez que assim descreve :

— "O Dr. Joung sonhou que um dos seus arrendatarios fôra victima de um assalto, proximo ao portão da chacara de um dos seus amigos. Elle viu distinctamen-

te quatro assaltantes que massacravam o arrendatario e tambem uma mulher que se achava nas proximidades.

Dia seguinte o Dr. Joung teve noticia de que o arrendatario fôra, com effeito assaltado no referido local, sem que se pudesse descobrir os aggressores.

O Dr. Joung partiu a vêr o paciente, e nas proximidades da chacara reconheceu os tres homens que vira em sonho, e que depois confessaram o crime".

ERNESTO ROSSI E O REI LUIZ

Um facto interessante e embora occorrido ha alguns annos, relembram os annaes do Espiritismo, com o fim, certamente, de estímulo ao estudo para aquelles que se interessam pelos Phenomenos Psychicos.

Esse phenomeno deu-se com o eminente poeta tragico Ernesto Rossi ;

Numa viagem que Ernesto Rossi fez á Portugal, recebeu do Rei Luiz, como prova de sua admiração um magnifico relógio de repetição, com o nome do Rei gravado na tampa.

Em 19 de outubro de 1880, o relógio, que sempre funcionou perfeitamente, parou ás 9 horas e 55 minutos.

Dia seguinte, a imprensa italiana affixou a noticia de que o Rei tinha morrido n'aquelle dia, na mesma hora.

Rossi mandou collocar o relógio sob uma redoma de crystal, e sobre a redoma a inscrição exacta de tão curioso acontecimento.

APPARIÇÃO DE UM MORTO

A "Revista de Estudos Psychicos", publicou o curioso phenomeno que se vae lêr :

— «Durante a guerra, na Salonica, no Hospital da Princeza Maria, um dos nossos collegas, Jules Rataud, morava num commodo separado do hospital por uma avenida de roseiras.

Uma noite ouviu um grito de angustia que parecia vir da avenida ; depois a pala ra «mamãe», e por fim um gemido de

agonia. O cão do nosso collega levantou-se sobresaltado, e no mesmo instante Ratand percebeu um joven pallido, de bigode castanho, que approximou-se d'elle e depois desapareceu.

Dia seguinte Ratand visitando o hospital e indo á secção em que se achavam os que haviam morrido dia anterior, ao le-

vantar a mortalha de um d'elles reconheceu no cadaver o phantasma que lhe havia apparecido, cujas feições eram absolutamente exactas. Era a prova da existencia da sobrevivencia e do corpo psychico, semelhante em apparencia ao corpo material e reconhecivel pela vista psychica que já não se pode mais pôr em duvida.

ECOS e NOTICIAS



A dias, num sueltó, fiz referencia ao *accaso* que permittiu aos dois gigantes do pensamento britanico, Sir Oliver Lodge e Sir Conan Doyle, estudarem o espiritismo mais de trinta annos depois de haverem dado á publicidade documentos em que confessavam estarem estudando; e terem nesse interim se tornado gloriosos como cientista um, e o outro como litterato, para depois então sahirem pelo mundo como apóstolos do espiritismo, enfrentando tudo por amor da doutrina, á qual emprestam o peso dos seus nomes.

Agora temos outra manifestação da Intelligencia previdente que dirige os nossos destinos, no facto de se reunir na Sorbonne o congresso de metapsychistas. Só agora vamos começando a penetrar no enygma metapsychista. O prof. Richet ha quarenta annos estuda os phenomenos que nós chamamos espiritas, sem acceitar o espiritismo.

Se elle acceitasse logo o Espiritismo, os cientistas o riscariam do ról de cientista e o alistariam entre os malucos.

Como não acceitou, mas proclamou com toda a sinceridade e com toda a responsabilidade do seu nome, a realidade dos factos, muitos outros cientistas dedicaram-se ás pesquizas, constituiram um acervo de factos imponente, deram-lhes nomes scientificos, e a Sorbonne os recebe solemnemente em seu seio.

Lá está a materialista Sorbonne sudadamente discutindo casos de materialisação, vóz directa, mediumnidade psychographica, etc etc.

E amanhã teremos officialisada essa nova sciencia da alma.

Quando as experiencias se fizerem por toda a parte, tenham lá o nome que tiverem, os espiritos que se manifestarem continuarão a affirmar que nunca foram formações ectoplasmaticas, mas sim seres vivos e reaes. Escreverão em linguas desconhecidas dos mediums, fallarão sobre assumptos ignorados dos presentes etc. etc., como sempre fizeram, e assim se manterão sem violarem o livre-arbitrio dos homens de sciencia, que poderão continuar eternamente affirmando que espirito não é espirito, mas a humanidade toda irá recebendo a Verdade que vem de Deus.

G. B.

FRANÇA

Proseguem as palestras scientifico-religiosas na «Maison des Spirites» ao cargo de M. Ripert.

* * *

Uma commissão de espiritas visitou o observatorio de Juvisy, prestando assim homenagem á memoria de Camille Flammarion. Os visitantes foram recebidos por Mme. Flammarion, cuja graciosa recepção captivou-os sobremaneira.

..

A Casa Editora Jean Meyer trabalha activamente na confecção de obras que se relacionam com o Espiritismo.

INGLATERRA

A «Sociedade de Pesquisas Psychicas», de Londres, mundialmente conhecida pelos seus estudos scientificos, que tem tido com presidentes, personalidades como o prof. Charles Richet, Bergson, Camille Flammarion, etc., resolveu incluir o Espiritismo entre os seus estudos scientificos. Ficou encarregado de apresentar um relato a respeito o Dr. T. W. Mitchell, um dos seus antigos presidentes.

O correspondente do «Intransigent» em Londres, na comunicação que enviou a este jornal diz : «Pela primeira vez na historia de suas reuniões, a «British Association» admitiu que o espiritismo seja digno de ser discutido scientificamente. O Dr. Mitchell, cuja autoridade na materia e imparcialidade são muito conhecidas, abordou o assumpto com muita prudencia.

..

Sir Oliver Lodge e a Exma. Sra. D. Lady Lodge acabam de celebrar suas bodas de ouro.

Nossos sinceros votos de longa vida e saúde.

..

O «Daily Express», publicou, com o titulo «Presenças Invisiveis», um substancioso escripto do sr. Hannen Swaffer, em que diz : «Innumeros actores, nos ultimos mezes me confessaram que quando se acham no desempenho de seu papel e em scena, se sentem actuados por alguma força invisivel que os auxiliam. Assim tambem muitas pessoas têm me afirmado haverem recebido idéas que nascem em seu espirito como dictadas por um conselheiro invisivel.»

ITALIA

Diz o «Mondo Occulto», que em Bari tem se dado impressionantes manifestações expontaneas, em casa do sr. Miguel Ladisa, que é casado com a sra. Maria Farano.

A «Gazeta di Puglia», dá um longo relato dos phenomenos.

..

A proposito de um discurso comemorativo proferido por Guglielmo Marconi, «Luce e Ombra», commentando a posição actual da sciencia, transcreve o seguinte trecho do insigne descobridor do telegrapho sem fios : — Cada applicação das ondas electricas concorreu para um estudo da electricidade livre no espaço, onde a nossa mente se perde, obrigando-nos a reconhecer a nossa mesquinha sabedoria em face do grande mysterio da natureza, forçando-nos a confessar que até hoje nada sabemos verdadeiramente sobre a electricidade.

..

O Giornale d'Italia», com o titulo «Nel mondo dei fantasmi», publicou um artigo sobre as experiencias de Crawford, no qual faz notar que á proporção que a substancia ectoplasmica emerge do medium, este diminúe de peso.

CUBA

O Grupo «Rosendo» continúa realizando conferencias de propaganda em que tomam parte diversos oradores. Assim tambem essa associação faz circular periodicamente a revista «Rosendo», seu orgão official.

ARGENTINA

O Centro «Pancho Sierra», de Loberia, renovou sua directoria, estando á sua frente o sr. Cesareo Gonzalez.

..*

A «Union de los Cuatro Hermanos», deu começo á edificação de sua séde social.

..

A sociedade «Luz de Porvenir» filiou-se á Confederação Espiritista da Argentina.

..

Festejou o 4.º anniversario de sua fundação a nossa collega «La Idéa», revista mensal, que se publica em Buenos Ayres.

..*

Por toda a Republica tem havido conferencias de propaganda sobre temas palpitantes.

..

O «Resplendor de la Verdad», orgão da Sociedade «Saenz Cortez», dá alarme contra uma chusma de *professores espiritistas*, que disvirtuando os principios da doutrina levam a confusão em toda a parte. Lá, como cá, más fadas ha...

ESPIRITISMO NO BRASIL

São Paulo

CAMPINAS

Na Associação Beneficente Caminho da Verdade, tem feito conferencias ás terças feiras, o esforçado e popular propagandista, Dr. Souza Ribeiro, medico em Campinas.

..

A Cruzada Espirita «Bezerra de Menezes» e o Centro Nova Luz estão também desenvolvendo grande propaganda por meio d'O Clarim, de boletins e por conferencias.

PIRACICABA

No Centro local têm feito conferencias semanalmente os srs. Dr. Ozorio de Souza e Pedro Camargo que reúnem grande numero de ouvintes, visto a palavra facil e consisa com que explicam os principios Evangelicos, que o Espiritismo elucida.

S. MANUEL

O Centro Espirita «Fé», está fazendo conferencias semanaes ao cargo de diversos oradores. Na ultima falou o sr. J. Ramalho Junior, que foi apresentado á numerosa assistencia pelo nosso confrade Amando Simões, que em bella allocução exaltou os principios kardecistas, unicos capazes de resolverem o problema da vida.

Matto Grosso

Em Cuyabá, Corumbá e Campo Grande vae se desenvolvendo a propaganda pela imprensa.

Em Cuyabá tem havido sessões especiaes em que têm tomado parte um numero avultado de mediums.

Bahia

Navio phantasma

A imprensa publicou a seguinte noticia :

Está ancorado no porto da Bahia o navio portuguez «Alminguez», sob o commando do capitão Pedro Marione de Azevedo, tendo a bordo 28 homens de guarnição e que se acha atacado de assombração.

O commandante informou a um jornal da Bahia que não é raro se ouvirem a bordo, principalmente depois da meia noite, fortes marteladas nos «espandeques», também na casa das machinas, assim como insistentes passadas na ponte de commando.

Devido a isso essa ponte foi pintada a piche, para se averiguar se as marcas dos pés de quem, por alli, faz os seus passeios madrugadores, deixavam impressões palmares, chegando-se a conclusão negativa.

Essas martelladas, seguidas do ruido de passos continuos, são observadas por todos a bordo, muito especialmente pelo 3.º piloto, sr. Belmiro Alfama.

Seguem-se a esse facto anormal, os constantes desarranjos a bordo do «Almíngues», que parecem actuados por uma força psychica.

Minas Geraes

GUAXUPÉ

A propaganda nesta cidade tem se accentuado de modo bem promissor. E' assim que devido os esforços do Centro Espirita «Nova Era», dirigido pelo distincto pharmaceutico Rodrigo Antunes a

Com esmolas angariadas entre os espiritas e pessoas caridosas o centro socorre os necessitados sem arrimo que residem nas cercanias da cidade.

O predio do centro tem 13 ms. e 70 cms. de comprimento por 8 ms. e 60 cms. de largura. A sala das sessões tem 10 ms. por 8 ms. Na entrada ha uma pequena sala, ficando á esquerda a secretaria e á direita a bibliotheca, que ainda está em organização.

Este nucleo adoptou por seu orgão official «O Clarim», que é distribuido semanalmente na cidade.



Centro Espirita «Nova Era», de Guaxupé

Doutrina está sendo estudada por muitos espiritos de bôa-vontade que não tem encontrado nas religiões dominantes a verdade que illumina e a esperança que consola.

Este centro realiza sessões publicas de estudo em torno das obras de Allan-Kardec, Leon Denis, Gabriel Delanne e outros escriptores.

O Centro mantém um posto mediumnico receiptista e uma pharmacia homœopathica para a pobreza, assim como a «Escola Technica José Domingues» sob a proficiente direcção do sr. João Coragem e sua distincta esposa.

MONTE SANTO

Um facto curioso

Escreve-nos o nosso correspondente de Monte Santo :

— Em Julho de 1926 em um logar erno deste municipio, foi barbaramente assassinada a menina Maria, filha de José Pescador, tendo sido a mesma encontrada morta por estrangulamento, só dois dias depois do crime.

As autoridades tomando conhecimento do caso, prenderam Severiano de tal, que foi condemnado a 25 annos de pri-

são, devido ao depoimento de Mario José que se apresentou como testemunha de vista e afirma ter sido Severiano o autor do crime. Este acha-se cumprindo a pena na cadeia, mas confessa, a todos com quem fala, a sua innocencia, e diz que «em suas orações pede sempre a Deus que mostre aos homens sua innocencia.»

Agora, dia 7 do proximo passado mez de novembro, compareceu á delegacia de policia, Abraham de tal, que declarou á autoridade policial, que já por tres vezes, ao passar pelo lugar, ouve uma vóz que diz estas palavras : — «Mario não me mate, não faça isso commigo.»

Deante dessa declaração o delegado de policia prendeu Mario José e submetteu-o a habil interrogatorio, havendo elle confessado que, de facto, é o autor do crime, estendendo-se ainda em considerações sobre os motivos que o levaram a proceder assim. Acrescenta que na hora em que estrangulava a menina, ella gritava : «Mario não me mate, não faça isso commigo.»

E' de notar que além de haver confessado o crime ao delegado de policia e ao juiz de Direito, Mario José, das grades da prisão diz francamente aos curiosos que vão interpelal-o, ser o autor do crime.»

O caso é curioso e vac ficar registado nos Annaes do Forum como um facto genuinamente espirita, quer queiram, quer não queiram, porque a revisão do processo se impõe.

S. JOÃO D'EL REY

O Centro Espirita local, comunica-nos ter entrado em actividade, devendo iniciar breve seus trabalhos de propaganda. E' director deste nucleo o sr. Rodolpho T. Fritsch.

Maranhão

Acham-se em plena actividade as duas associações — «Tugurio Espirita Alves Mendes», e o Centro Espirita Rosariense, ambos da cidade do Rosario e sob a direcção do nosso prestante confrade Placido Camões.

Rio de Janeiro

Realisaram sessões doutrinarias durante o mez as seguintes sociedades : Grupo Humildade, presidido pelo confrade Leopoldo Cirne ; União Espirita Suburbana ; Gremio Luz e Amor ; Centro União e Caridade ; Federação Espirita Brasileira ; Centro Antonio de Padua ; Circulo Caritas ; Centro Christophilos ; Grupo Sebastião ; Centro Fraternidade ; Centro Luz e Verdade, de Campo Grande, e outros que não nos vem á lembrança.

CONFERENCIAS

Fizcram conferencias os srs. Ignacio Bittencourt ; Dr. Carlos Imbassahy ; Manuel Quintão ; Oscar Castino ; Arthur Machado ; Dr. João Torres ; Prof. Dr. Dias Barros ; Gustavo Macedo ; Cesar Gonçalves ; Felipe Santiago ; Augusto dos Santos. E as Exmas. Sras. Dra. Orminda Bastos, Aura Celeste, Iveta Ribeiro, Joselina Tosta, Jurema Carneiro, Marietta Escobar, Glorinha Leal, Albertina Silveira.

Pará — Belém

A União Espirita Paraense, reformando a sua lei basica, elegeu o seu primeiro conselho fraterno, com funcção de consultor das directorias, nos casos de maiores responsabilidades, recahindo a escolha em confrades illustres, que já exerciam essa funcção de facto, embora não de direito.

São estes os membros do primeiro conselho fraterno da União Espirita Paraense : Dr. Antonio Pinheiro Filho, Dr. Luciano Castro, Dr. Raymundo Nogueira de Faria, Dr. João Morisson Faria, professor Sylvio Nascimento, major Solerno Moreira, maestro Ettore Bosio, Carlos Barros de Souza, Raphael F. O. Gomes, Euzebio Mattos Cardoso, João da Rocha Fernandes, Antonio Lucullo de Souza e Silva, Raymundo da Ponte e Souza, Raphael Moreno e Antonio Gomes Ribeiro.

NOTAS DIVERSAS

E' devéras admiravel a maneira como se succedem em toda a parte as conversões ao Espiritismo de ferrenhos materialistas que durante a vida jamais acreditaram na sobrevivência da alma após a morte do corpo, simples aggregado de materia transformavel.

Agora é o Sr. W. Harold Speer que na «Light» faz uma sincera profissão de fé espirita, acompanhada por interessantes commentarios, que passamos a resumir para estas columnas.

O Sr. Speer perdera a unica filha. Em frente do tumulo, em vão tentava descortinar o mistério da espiritualidade, e resolveu procurar a verdade com o auxilio de Deus, para o que se dirigiu a Bligh Bond, autor dos «Escriptos sobre o Abade Glastonbury,» o qual aconselhou Speer a visitar um medium.

Tendo cultivado a mediumnidade, conseguiu ao fim de certo tempo receber communicacões que diziam ser da filha. No entanto, o pobre homem julgava tudo aquillo producto do seu subconsciente, até que um dia assistiu em Hove, a uma sessão particular onde obteve mensagens decisivas, pois tratavam de assumptos em absoluto desconhecidos para os assistentes. Nesta altura o Sr. Speer já estava convicto de que no Espiritismo estava a explicação de um enigma que durante tanto tempo o preoccupara. Tempos depois de estudar os phenomenos, de haver consultado mediums de diferentes paizes, assistiu a muitas sessões, sendo a defunta descripta com rigor assombroso por videntes.

Emfim, o Sr. Speer não pode duvidar mais um instante, quando con-

seguiu mensagens com a propria letra da sua filha, e a viu *materializada, sentindo o beijo que ella costumava dar-lhe em vida.*

Mas, para que Speer se convencesse absolutamente, um medium desconhecido conseguiu photographal-a.

Terminaram de vez as duvidas que ainda assaltavam o espirito de um homem que não comprehendia como poderia a alma ser eterna e acompanhar do Além os amigos que deixara na terra sujeitos ao carcere grosseiro da carne.

Speer tornou publica esta conversão, fazendo votos para que o numero dos convertidos augmentasse, certo de que as lições da Igreja não satisfazem a crença da vida futura.

••

A Imprensa no Congresso Metapsychico

Os seguintes orgãos da imprensa, que se fizeram representar no «Congresso Internacional Metapsychico», deram noticias circumstanciadas de referido congresso:

La Dépêche de Toulouse, Le Gaulois, L'Intransigeant, Le Journal des Débates, La Lanterne, La Liberté, L'Œuvre, Paris-Matinal, Paris-Midi, Paris-Soir, La Patrie, Le Petit Meridional, Le Petit Parisien, La Presse, Le Rappel, Le Soir, Le Temps.

••*

Manifestações Psychicas e os animaes

A «Casa Editora Jean Meyer»

acaba de publicar a interessante obra do Dr. Ernesto Bozzano, cujo título encima estas linhas.

∴

Parabolas e Ensinos de Jesus

No começo de janeiro será exposta á venda a interessante obra do nosso companheiro Cairbar — «Parabolas e Ensinos de Jesus», num volume encadernado, com mais de 500 paginas.

* *

As assignaturas da Revista começam em 15 de Fevereiro e terminam em 15 de Janeiro; ou então começam em 15 de Agosto e terminam em 15 de Julho.

Os assignantes que tomarem assignaturas até o fim do anno receberão gratuitamente os numeros de Dezembro e Janeiro.



BIBLIOGRAPHIA

Observation D'Un Cas De Mediumité Intellectuelle

O eminente autor desta obra, Prof. Rocco Santoliquido, relata as phases successivas de um caso psychico em que se desenrolam interessantes episodios com o auxilio da «mesa falante», sendo recebidas interessantes mensagens de factos ignorados por todos que se realisam.

Esta obra foi editada pela «Bibliothèque de philosophie spiritualiste moderne et des sciences psychiques», rue Copernic, 8 — Paris, e é vendida ao preço de 5 francs.

nomeno — o epiphenomeno — para o qual se voltam as vistas de todos os pesquisadores.

O mestre transcreve factos e mais factos, deduzindo delles um raciocinio logico admiravel de affirmações philosophicas.

Esta obra, digna de figurar na estante dos doutos, é, pode-se dizer um dos livros classicos da metapsychica e do espiritismo contemporaneo.

Um vol. in, 12 de 201 pags, 9 francs, na «Editions Jean Meyer», rue Copernic, 8 — Paris.

* *

* *

Les Enigmes de la Psychométrie et les Phénomènes de Thélestésie

Sabe-se a clareza e a logica com que o Prof. Ernesto Bozzano grupa e ordena os factos para d'elles tirar todas as deducções uteis. Pois, jamais a psychometria foi apresentada com uma tal força como sendo bem o phe-

O Amor á Verdade

«O Amor á Verdade», é um livro de 147 pags. da autoria do sr. Alpheu Gomes O. Campos. O autor aborda os pontos principaes da doutrina e os phenomenos physicos, desenvolvendo assim magnifica these.

Um vol. 3\$500, na Federação Espirita Brasileira, Avenida Passos, 30 Rio de Janeiro.

